

Dr. Otavio da Silveira Marquez
Goiatuba — Goiaz

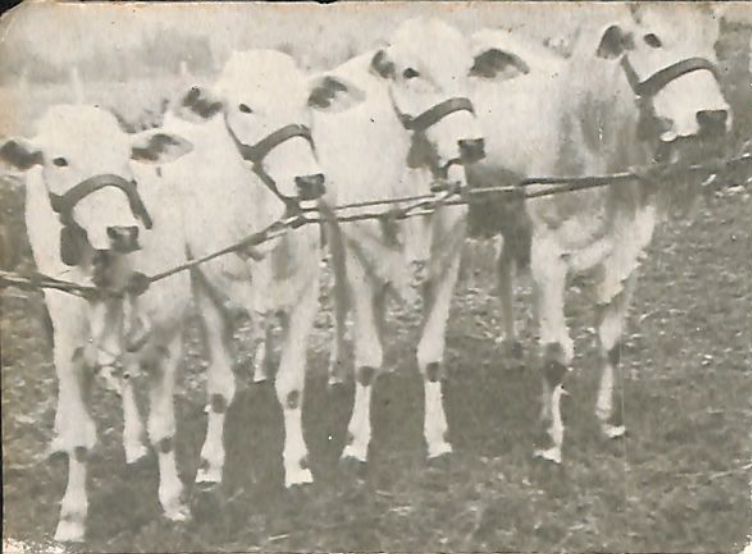


— \$4 —

ANO 4 — N.º 16
OUTUBRO - 1943



23 de outubro de 1943



CONJUNTO: composto por um garrote e tres novilhas puro sangue, de ano, premiados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, criolos da fazenda Retiro Feliz.

FAZENDA RETIRO FELIZ

Criação Seleccionada de Gado Indiano da Raça Nelore

APIS: Grande campeão da raça Nelore, e campeão absoluto de todas as raças Indianas na X.ª Exposição Nacional de São Paulo, 1942; reprodutor do plantel de puros sangue da fazenda.



Edgar da Rocha Miranda

Est. de Engenheiro Hermilo - E. F. S. - Est. São Paulo



ATLETA: Garrote puro sangue Nelore, de 13 mezes, premiado em o 2.º lugar na mesma exposição.

Ração de engorda "COLORADO"
Ração extra "CANADÁ"
Ração antídoto "RAJÁ"

PRODUTOS DA



FABRICA CENTRAL DE FORRAGENS LMTD.

ESTADO DE SÃO PAULO - JABOTICABAL - BRASIL



RAJA'

CANADA'

COLORADO

E OUTRAS ESPECIAIS:

Ração Leiteira "CASSIA"

„ „ *"ITA"*

Ração "TRIÂNGULO"

„ *comum "TEXAS"*

Ração "MOSSORÓ", I e II

„ *Suína, I, II e III*

„ *Casim "UNICA"*

Mistura Antídoto "RAJÁ"

SAL RAÇÃO "SUPER"

DISTRIBUIDORES NO TRIANGULO MINEIRO

U B E R A B A

Aurelino Luiz da Costa - Pr. Frei Eugênio, 37
Martinelli & Corrêa - R. Arthur Machado, 50

Carvalho, Teixeira & Cia. Ltda. - Casa Carvalho

Galdino Pinheiro - Casa Calceira

UBERLANDIA

Grandes Armazens Colombo
Castroviejo, Silva & Cia.



NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa primeira página da presente edição, um animal de excepcionais qualidades, descendente do já famoso touro "Canadá I". É "Bismark", inscrito sob o n.º 73, no Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas, a cargo da S. R. T. M.

De propriedade do sr. cel. Edmundo Rodrigues da Cunha e das primeiras figuras do grande plantel Gir, na Fazenda, no visinho Município de Veríssimo, situada a 2 léguas da sede deste e a 10 desta cidade, por estrada de automovel.

"Bismark" é filho de Canadá I e Corôa, ambos registrados e obteve o 3.º prêmio de sua categoria de machos com dois dentes, na IX.ª Exposição-Feira de Uberaba, em Maio último, época da foto que estampamos.

NOSSAS FUTURAS CAPAS

Tendo reservado as capas anterior e posterior da nossa edição de Maio do próximo ano, aos campeões da X.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, a ter lugar, como sempre, a primeiro daquele mês, não temos podido atender a alguns pedidos de nossos bons freguezes e assinantes no sentido da reserva das mesmas, e de outras de meses anteriores, para o que pedimos desculpas.

Essas colocações, em nossa revista, são sempre pedidas com muita antecedência, tanto que, de agora até aquela data, só temos duas capas posteriores disponíveis — as de Março e Abril.

As demais estão assim reservadas, anteriores e posteriores, respectivamente:

S U M A R I O

Págs.

Sumário. Nossa capa.	4
O preço dos bons reprodutores. — Redação	7
O zebú como animal de corte — Reportagem	8
Diretoria da S. R. T. M.	10
Possibilidades leiteiras da Raça Guzerat — Noticiário.	11
As fazendas "S. Domingos" e Bela Vista — Reportagem.	12
A II.ª Exposição Regional de Animais de Itapetininga	14
Expediente da Revista.	17
Quantos ovos suas galinhas devem pôr, para que seu aviário dê lucro? — Jac Benbassat	18
A Cia. Agrícola e Industrial Angatuba, na II.ª Exposição de Itapetininga — Not.º	24
O Nelore — João Bilharinho.	26
A Cia. Agrícola e Industrial do Aterrado — Noticiário.	28
A Nogueira Tungue — Agricultura.	30
Em prática no Brasil a inseminação artificial — Noticiário.	32
Relação dos animais inscritos no Registro Genealógico	34
Consultório Veterinário — Dr. José Otoni	35
Posto de Monta para Fortaleza — Sugestão	40
Carta Roceira — Candido Cande.	42
Mês de Outubro	44

NOVEMBRO — Dalvo Rodrigues da Cunha — Mun. de Prata, Minas e João Rodrigues da Cunha Borges, Maguari.

DEZEMBRO — Paulo Cezar Ferreira, Uberaba e Hildebrando João Campos, Uberlândia.

JANEIRO — Bruno da Silva e Oliveira, Uberaba e Otávio Crisóstomo, Campos, E. do Rio.

FEVEREIRO — dr. José Eduardo Ferreira Sobrinho, S. Joaquim, S. Paulo e Jaime Marquez Borges, Uberaba.

MARÇO — Rubens de Andrade Carvalho, Mun. do Prata.

ABRIL — Pilades Prata Tibéri, Município de Veríssimo.

MAIO — Campeões da X.ª Exposição-Feira de Uberaba.

Esta é a marca que



garante um bom produto

MARCA REGISTRADA

O SAL MEDICINAL TUPI

Composto de elementos jamais encontrados em produtos de idêntica aplicação, dá aos animais em geral Saúde, Beleza e Vitalidade, proporcionando resultados maravilhosos como preventivo da terrível Aftosa, combate a batadeira dos leitões e o curso dos bezerras.

O FORMICIDA TUPI

Líquido ou em pó, há vários anos vem se impondo pela sua eficiência.

USAR OS
"PRODUTOS QUÍMICOS TUPI"
É SABER DEFENDER O SEU PATRIMÔNIO.

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL:

D. R. Marinho & Cia. Ltda.

Praça da Sé, 96 - 1.º Andar



Caixa Postal, 3494

SÃO PAULO



Não SE
PREOCUPE

Adquira para seu rebanho medicamentos veterinários fabricados pela maior organização do ramo na América do Sul

“UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.”

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

que lhe oferece como garantia 12 anos de resultados terapêuticos e um medicamento para cada doença.

ALGUNS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO :

SOROLINA — Evita a sangria com superioridade terapêutica.

PHENODRAL — 914 da Pecuária — para animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Curativa e preventiva — Contra a Pneumo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Contra o Curso do sangue e Disenteria.

ANTI-BACTERICO — Preventivo e curativo — Contra a batedeira dos porcos.

PLACENTINA (PITUITARIA) — Indicação: nos partos e retenção da placenta e cólicas.

VACINA MANQUEIRA — Contra o Carbúnculo Sintomático.

SORO ANTI-TETANICO — Preventivo e Curativo.

LINIMENTO SANADOR — Contra manqueiras, torceduras, etc.

PO' ANTI-CURSO — Contra as diarréias dos bezerros.

FRIEIRINA — Contra as frieiras.

PETROLANO — Medicamento antisséptico, hemostático e cicatrizante.

POMADA MANQUEIRA — Na cura das feridas antigas ou recentes.

FORISON — Fortificante de alta concentração — para cavalos, mulas e vacas.

ASEPTOLINA (PRODUTO SULFAMIDICO)

— Indicação: Infecções cólicas em geral.

PROTOGERM — Contra as infecções piogênicas e supurativas.

FARINHA CALCIO FOSFATADA SAUDE — Calcificante de alta qualidade.

BENZOPHENOL AZUL — A saúde do gado.

VITAGONOL — Canfosulfonato de Calcio a 20%.

HYDRO-CAMPHROL — Canfosulfonato de Sodio a 20%.

SORO HEMOSTATICO — Contra as hemorragias em geral.

SORO ANTI-DIFTERICO — Para Aves.

VACINA ANTI-PIOGENICA — Piogénias em geral.

VACINA ANTI-PIOGENICA — Piogénias em geral.

INTESTIFAGOS — Bacteriófagos intestinal para bezerros.

LICOR DE FOWLER — Arsenical por via oral.

MATA-VERMES — Vermífugo para todos os animais.

PURGANTE SALINO — Para todos os animais.

POMADA MATA-BIXO — Para Bicheiras e Frieiras.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O tônico dos Rebanhos.

Nossos produtos acham-se a venda no Triângulo Mineiro, nos endereços abaixo :

UBERABA

Drogaria Triângulo Mineiro
Drogaria Alexandre e Filiais

UBERLANDIA

Alcides Borges de Oliveira
“Casa Carneiro”

ARAGUARY

Drogaria Alexandre

PRATA

Agenor Padua Vilela & Irmão
“Casa Moderna”

FRUTAL

“Casa Ideal”
“Casa Ganha Pouco”

ITUIUTABA

Carlos Marquez de Andrade
Farmacia e Drogaria Nossa
Senhora Aparecida

CONQUISTA

Farmacia “Galeno”

ARAXA'

“Ao 1.º Barateiro”
Elias Leime

IBIA'

Alfredo Nader
Mendes & Teixeira

TOBATI

Geraldo Rochael Pereira

PRATINHA

Alcides Bicalho de Lima

PATROCINIO

José Francisco Queiróz

DORES DE INDAIA'

Jacintho Pinto Fiuza
Farmacia Fiuza

SACRAMENTO

Farmacia Esperança
Angelo Bianchi

CATALÃO — Estado de Goiás

Rivalino Rosa

Si V. S. quiser animais sadios — Dê a seu gado

Sal Digestivo Vitaminado

Peça remessa gratis de literatura ás UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

Caixa Postal, 74

JABOTICABAL

Est. de S. Paulo



Os Preços dos Bons Reprodutores



AINDA ha numerosas pessoas, algumas delas parecendo dentro das realidades nacionais, que estranham e não compreendem mesmo, o preço elevado que se pede e se paga — em Minas como em São Paulo — por um bom reprodutor das raças indianas, qualquer delas indistintamente hoje, arraigando a crença — único ponto talvez que as ponha fóra daquelas realidades — de que o alto preço pago pelos bons espécimes, é estimativo.

Ora, si raciocinarmos melhor, veremos, de pronto, que essa “estimativa” não pode existir, porque não são só os proprietários dos grandes animais os estimam em “tanto”, como os pretendentes acham-no razoável e pagam o importe estimado. Logo, deixa de ser um valor de “estima” para ser um valor real.

Entretanto, passemos à explicação do fato — simples e comercial e, por isso mesmo, ao alcance de qualquer mediano entendimento. Não são todos os animais bonitos ou de boa conformação que atingem tais preços que admirou, compreendeu e exaltou, pelas colunas do seu prestigioso diário de Porto Alegre, “Correio do Povo”, o talentoso sr. Renato Costa. Não. Os espécimes que dão altos preços, são aqueles que, além de estampa, apresentam linhagem, vinda também de pais e avós realmente bons e eficientes e, com especialidade, aqueles que são capazes de transmitir, à sua descendência, idênticas qualidades e linhas.

Porque atingem grandes preços os filhos dos famosos Martelinho e Canadá? Simplesmente porque, na sua ascendência paterna, Martelo e Canadá I, assim como na materna, havia as mesmas linhas e qualidades e, o que é mais importante, a faculdade de transmiti-las à sua descendência, estando aí a atesta-lo seus numerosos filhos e netos.

Assim explicado, porque não valer um animal desses 500 mil cruzeiros, si, apenas um ano basta, para que eles dêem — compensando a importância que custaram — dez filhos de grandes qualidades e que se vendam por 50 mil cada, o que é uma bagatela, tratando-se de decedentes de tão valiosos espécimes.

A hoje já famosa raça estadunidense “Santa Gertrudes” — isso é repejido por toda a gente — derivou-se totalmente de um único reprodutor excepcional — “Monkey”. Quanto valeria e quanto pediriam por ele os seus proprietários?

Assim explicado, deixa de ser “estima”, ou “farol”, o preço pedido por semelhantes reprodutores. E’ simplesmente o que eles valem e, melhor, o que eles podem dobrar, várias vezes, à medida que os anos os conservem vivos e aptos.

O Zebú

como animal de corte



Maravilhosos resultados conseguidos pelo criador Sr. Artur de Castro Cunha.

Ao abrirem, deante dos olhos, estas páginas, os leitores, ao darem com os olhos nos clichês que os ilustram, pensarão, certamente, que se trata de rebanhos de rezes de origem indiana, do rancho "X" ou "Y", dos Estados Unidos, em que se têm conseguido resultados como esse, bem brasileiro e bem triangulino, apresentado por nós, aqui.



CRIADOR DE GADO DE CORTE

E', realmente, um rebanho de origem indiana bem brasileiro, tirado da criação de gado de corte (pasmese!) da sua fazenda em Campo Formoso, pelo nosso consócio, snr. Artur de Castro Cunha que, de largo tempo a esta parte, se vem es-

pecializando nesse ramo da pecuária, com base nas raças indianas e obtendo os mais compensadores resultados com esse esforço de seleção.

DUZENTOS BOIS ESCOLHIDOS

As fotografias que ilustram a nossa nota foram tiradas de

um lote de gado de corte da Fazenda do Pinto, do snr. Artur de Castro Cunha, município de Campo Formoso, nesta comarca, antes de ser o mesmo remetido ao Frigorífico "Anglo", na vizinha cidade de Barretos.

Observe-se, antes de apresentarmos os dados positivos dos algarismos, a homogeneidade





dessas duzentas cabeças de bois de corte, garrotes que dariam muito gosto a vários criadores que julgam possuir "gado fino"...

Que linhas, que quartos, que nádegas (provando os atributos incomparáveis dos zebuínos para talho) e todos criolos da aludida fazenda.

E' um tipo padrão que mostra bem o que já foi conseguido por aquele criador e o muito que se pode ainda obter, com cuidados seletivos ainda mais rigorosos.

Esses duzentos bois de corte apresentaram, em média, 280 quilos de peso morto por unidade, com uma diferença de 14 quilos e 400 grs. para o peso vivo, ou sejam 265,600.

Essas duzentas cabeças apresentaram na folha de liquidação daquele frigorífico, a 26 de Maio deste ano, 57.466 quilos de peso bruto, para 56.010 líquidos, os quais pagos a Cr\$ 34,50 por arroba, produziram 128.823 cru-

zeiros, ou sejam Cr\$ 644,11 por cabeça que, assim, produziu a média 280 quilos líquidos.

O CRIADOR E O GADO

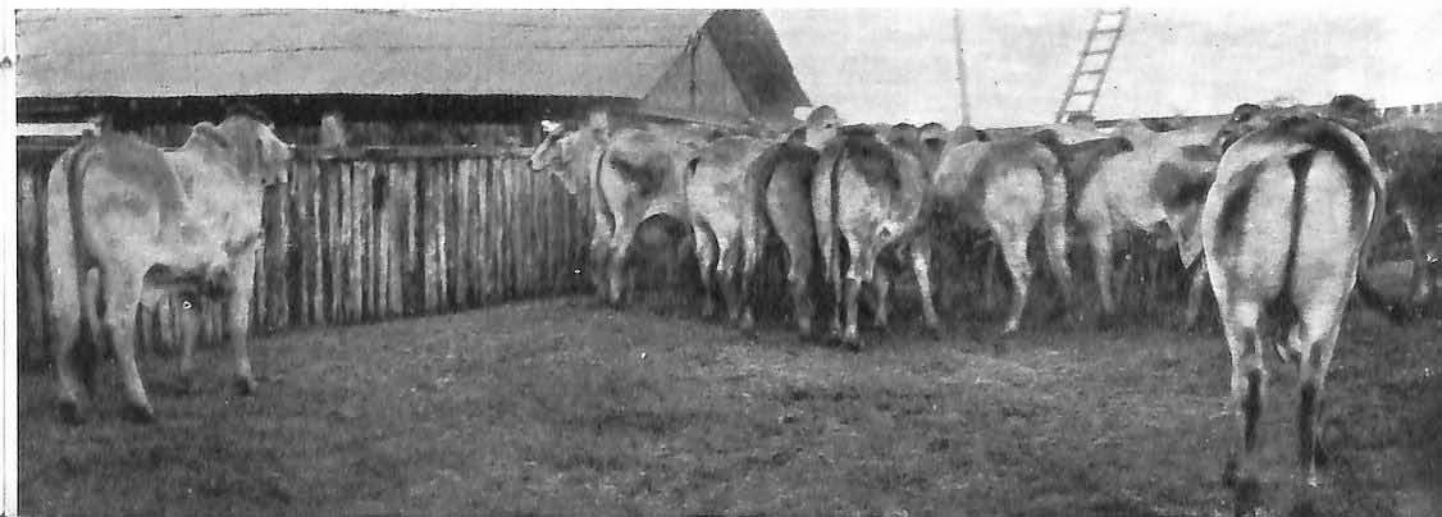
O inteligente criador snr. Artur de Castro Cunha, conhecedor profundo das possibilidades e dos atributos das raças indianas, depois de largas experiências, conseguiu esse maravilhoso resultado que fixou em seus rebanhos de corte, com u'a mes-

tiagem de 3/4 a 7/8 de sangue Guzerat o que, nos dá uma antevisão segura dos nossos futuros rebanhos de corte, quando, por toda a parte, se estiverem empregando os reprodutores de qualidade, capazes de transmitir seus privilegiados atributos.

Com que outra raça de gado de corte, dessa idade, seria conseguido esse resultado que não é uma exceção, como se vê — e sim o trabalho inteligente, unido a um material de seleção explêndido?

Deante de um resultado como esse que apresentamos, conseguido com novinhos de pouco mais de 3 anos, pode ainda haver alguma dúvida de que do **bos-indicus** venha o animal de corte do Brasil? Pode ainda haver alguma dúvida de que ele é o material maleável, nas mãos dos nossos inteligentes criadores como esse, capaz de elevar a nível nunca antes atingido, a grandeza da nossa pecuária econômica?

ILUSTRAM esta reportagem quatro magníficos flagrantos tomados das duzentas rezes das primeiras selecionadas para corte, pelo inteligente criador — snr. Artur de Castro Cunha, em sua fazenda nesta comarca, antes daquelas terem sido rematadas para o frigorífico.



Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua C^{el.} M^{el.} Borges, 34

UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzarat — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M.

PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas
Dr. Fernando Costa
Dr. Benedito Valadares Ribeiro
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

DIRETORIA

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha
Vice: Alberto Martins Fontoura Borges
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva
Hermógenes Ferreira Borges
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos
Licínio Cruvinel Ratto
Arthur de Castro Cunha
Ronan Martins Marquês
Rodolfo Machado Borges

SUPLENTES

Fabio Maximo Junqueira
Mario de Almeida Franco
José Duarte Vilela
Guiomar Rodrigues da Cunha
Edmundo Borges de Araujo
Agnaldo Prata
Adelino Borges de Araujo
Joaquim Machado Borges

CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles
Dr. Silverio José Bernardes
Ovidio Nogueira



Séde própria da
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — Licínio Cruvinel Ratto
Secretário — José Rodrigues Calheiros
Tesoureiro — José Duarte Vilela

CONSELHO TÉCNICO

Guiomar Rodrigues da Cunha
Delcídes Cruvinel Borges
José R. Calheiros
Jorge Crouseilles de Abreu

Possibilidades leiteiras da Raça Guzerat

Uma prova bem eloquente na II.^a Exposição de Itapetininga

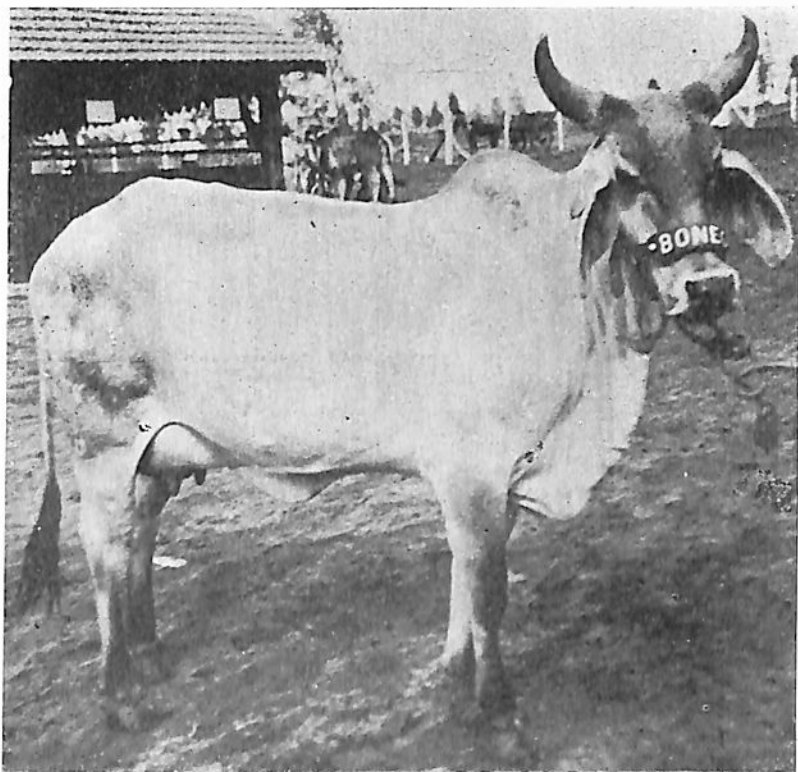
Entre as cousas brilhantes que nos veio revelar a II.^a Exposição Regional de Animais de Itapetininga, no sul do visinho Estado de São Paulo, uma especialmente nos tocou, mais de perto, e foi aquela em que se viu uma fêmea Guzerat de 3 anos, emparelhando-se, em um concurso leiteiro, com outras vacas de raças Holandesa e Schwytz.

A VACA BONECA

A heroína desse feito que vem evidenciar, com mais essa robusta prova, as possibilidades leiteiras e, por isso mesmo, econômicas, dessa grande raça indiana, como ainda há poucos dias afirmávamos, destas colunas, foi a vaca "Boneca", de 3 anos de idade, Guzerat, de propriedade da Cia. Agrícola e Pastoril "Angatuba", em Itapetininga.

A magnífica fêmea Guzerat que conseguiu o quarto lugar entre as leiteiras apresentadas daquelas raças mencionadas, é inscrita sob o n. 669 no Registro Genealógico e produziu, nos três dias do certame 30 quilos e 580 gramas de leite, o que evidenciou, ainda, u'a média diária de 5,92 de gordura!

Convem notar que esse resul-



BONECA, a Guzerat leiteira da Cia. Agrícola e Pastoril Angatuba.

tado é natural, sem nenhum processo racional de seleção, e simplesmente desconcertante para quantos afirmavam, de oitiva, que as fêmeas indianas não pro-

duziam leite nem para os próprios bezerros.

São provas como essa que é a repetição de outras muitas como as que se têm colhido, sob o mesmo aspecto leiteiro, na fazenda de João de Abreu Junior, em Itaóca, no Estado do Rio, que têm feito, melhor que nenhuma outra, a propaganda do zebú, por que se espalha, por todo o continente, uma aura de interesse bem justificável.

N. R. - Voltaremos tecnicamente ao assunto.



SENHOR CRIADOR :

Não marque mais com ferro em braza o gado de sua criação, pois desse modo estraga-lhe o couro e o faz sofrer.

USE O "MARCAFRIO"

Representantes exclusivos para todo o Brasil,

Empresa Mineira de Indústrias Rurais Ltda.

Endereço Teleg.: EMIRTADA - Caixa Postal, 306

Rua Tupinambás, 717 — Belo Horizonte



ARAGÃO II, filho do famoso Aragão, hoje de propriedade de Antenor Machado.

equinos e asininos estão atualmente com ótimo renome em todo o Estado de São Paulo, assim como em Minas e Paraná. Independentemente de qualquer

compromisso de negócio, o proprietário tem o maior prazer em mostrar a interessados e entendidos todo o plantel de criação, juntamente com o snr.

O criador paulista snr. Natal Breda, dos mais adiantados de sua região, de três anos a esta parte iniciou-se na criação de gado das raças indianas, adquirindo reprodutores em zonas de boa procedência, tais como Uberaba, Passos, Dôres (Estado de Minas) assim como em municípios paulistas. Os rebanhos podem ser vistos em suas propriedades denominadas "Bom Vista" e "São Domingos", a primeira divisando com o perímetro urbano da cidade de Olímpia, e a segunda a 13 quilômetros da cidade. A primeira é dedicada exclusivamente ao gado "Gir" e a segunda, de maior capacidade pastoril, também a gado da mesma raça e ao "Indubrasil", "Guzerat", cavalos "Mangalarga" e jumentos da raça Nacional. Todos os produtos, seja de bovinos das diversas raças, como os

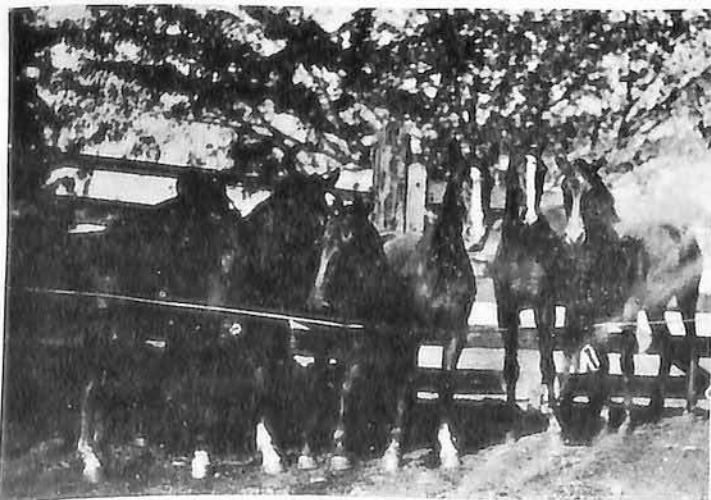
As FAZENDAS

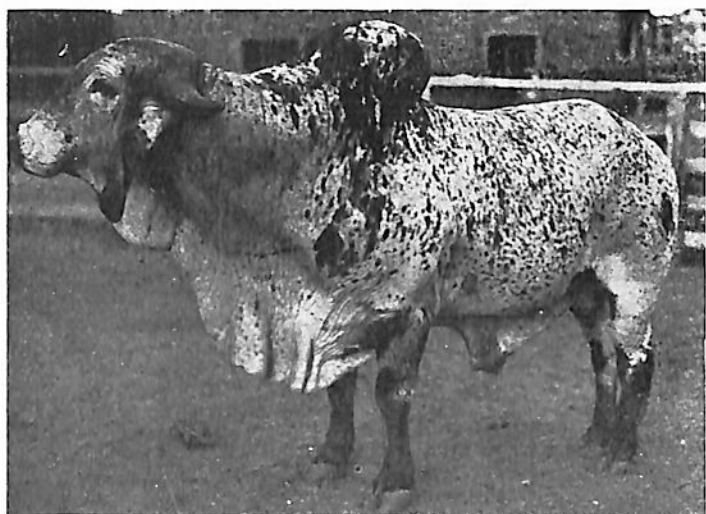
Olimpio Lopes Cançado, que é o gerente e orientador dos negócios de gado.

OLIMPIA — Est. S. Paulo.

Excelente grupo de poltros da raça Mangalarga

Grupo de novilhas da raça Gir, filhas de Tarzan

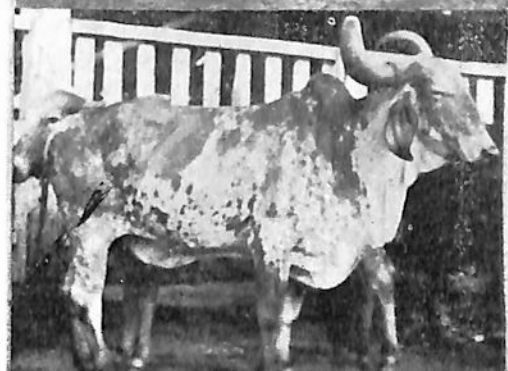
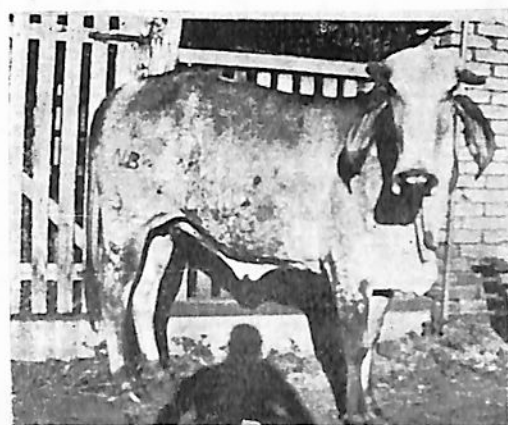




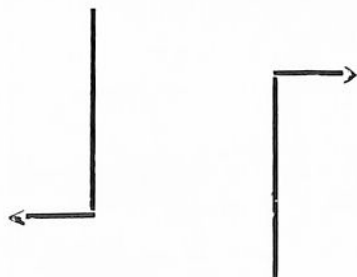
TARZAN, puro gir, de 4 anos, reg.^o 274, na S.R.T.M., filho de "Bolacha", oriunda do plantel de Euripedes de Paula, em Curvelo e de "Sultão" marca Ancora, de Antenor Machado, Cássia.



"SÃO DOMINGOS" e "BELA VISTA" OLÍMPIA - Est. de São Paulo

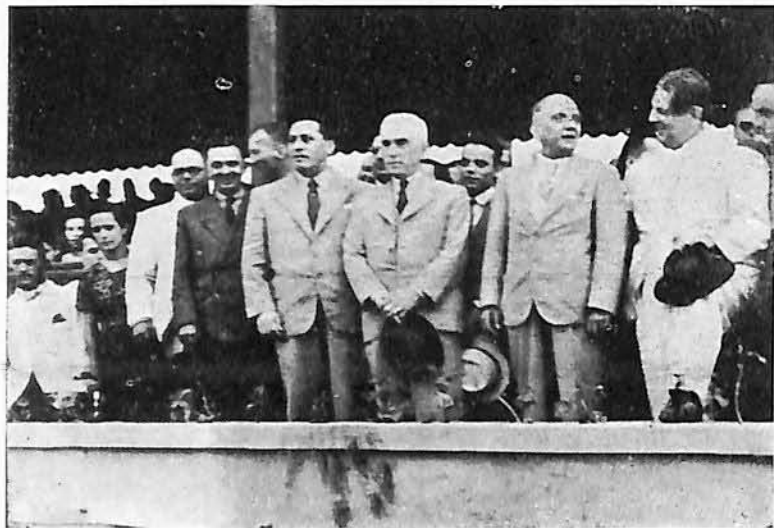


Reprodutor Mangalarga, registrado sob n. 273.



Ao lado — "VIDRAÇA", de 3 anos, registro n. 1668; "SOSINHA", 7 anos, registro 1655; "AVENIDA", registro n. 1654 e "COTINHA", registro n. 1669, excelentes exemplares da raça gir, inscritas no Reg. Genealógico das Raças Indianas, a cargo da S. R. T. M.

A II.^a EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS EM ITAPETININGA



O prof. Melo Moraes, ilustre Secretário da Agricultura de S. Paulo, assiste ao desfile inaugural da II.^a Exposição Regional de Animais de Itapetininga.

A II.^a Exposição Regional de Animais, realizada em princípios deste mês, na tradicional cidade paulista, com a presença do dr. Melo Moraes, Secretário da Agricultura de S. Paulo e dirigida pelo dr. Alfeu Réveilleau, mostra bem o interesse que o grande Estado Bandeirante está dedicando ao ciclo de certames dessa natureza, levado a efeito, em rodízio, pelas suas doze circunscrições agro-pecuárias.

O meeting pecuário de Itapetininga foi mais um autêntico êxito conseguido pela Secretaria dos negócios agrícolas e pastoris daquele Estado, apresentando não só um recinto de exposições bem cuidado e bem disposto, como larga e excelente cópia de animais de todas as espécies e raças — principalmente das indianas que hoje são procuradas e cuidadas com o carinho que merecem, pode-se dizer já, sem medo de errar, por todo o país.

OS ANIMAIS PREMIADOS

Foi o seguinte o resultado do concurso entre os animais expostos:

SEÇÃO A — REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS

Classe I — todas as raças — Sub-classe A — Raça Holandesa, variedade preta e branca — 2.^a categoria — machos até 2 dentes: 1.^o e 2.^o prêmios, "Pedro II" e "Brazão Koradyke", ambos de propriedade da Companhia Agrícola e Industrial de Angatuba, Itapetininga.

Sub-Classe B — RAÇA SCHWYZ — 9.^a categoria, machos sem muda — 1.^o — 319 "Ourisso", do sr. Otavio da R. Miranda, de Engenheiro Hermilo; 2.^o — 39 "Opio", da Cia. Agr. Industrial Angatuba, de Itapetininga. — 11.^a categoria — Machos até 4 dentes — 1.^o — 3 "Meteoro", do sr. Otavio R. Miranda, de E. Hermilo; 2.^o — 40 — "Marujo", Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga. — 11.^a categoria — Fêmeas até 2 dentes — 1.^o — 42 "Opala", da Cia. Agr. Ind. de Angatuba, de Itapetininga; 2.^o — 41 "Orquidea", — 16.^a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.^o — 43 "Minorea", do sr. Otavio R. Miranda, de E. Hermilo; 2.^o — 44 "Mara"; 3.^o — 4 "Narceja". — **Conjunto vencedor** — Ns. 3 "Meteoro", 4 "Narceja", 43 "Minorea", 41 "Mara", do sr. Otavio R. Miranda, de E. Hermilo.

Sub-Classe C — RAÇA CARACU — 6.^a categoria, fêmeas de 2 dentes — 1.^o — 9 "Estrela"; 2.^o — 8 "Janota"; 3.^o — 6 "Urca", de João N. Madureira Camargo, de Tietê. — **Conjunto vencedor** — Ns. 9 "Estrela", 8 "Janota", 6 "Urca", de João N. Madureira de Camargo, de Tietê.

Sub-Classe D — RAÇA NELORE — 2.^a categoria, machos até 2 dentes — 1.^o n. 10 "Bamba", do sr. Sergio R. Miranda,

de Itai. — 3.^a categoria — Machos até 4 dentes — 1.^o — n. 93 "Avião", dos srs. Renato e Osvaldo da R. Miranda, de Buri; 6.^a categoria — Fêmeas até 2 dentes — 1.^o — n. 11 "Formiga"; 2.^o — n. 12 "Folia-Itai" do sr. Sergio R. Miranda, de Itai. — 7.^a categoria — Fêmeas até 4 dentes — 1.^o — n. 14 "Eva" e 2.^o n. 13 "Egípcia", do sr. Sergio R. Miranda, de Itai. — 8.^a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.^o — n. 97 "Araponga", do sr. Sergio R. Miranda, de Itai. — **Conjunto vencedor** — Ns. 10 "Bamba", 11 "Formiga", 14 "Eva", 13 "Egípcia", 12 "Folia-Itai", do sr. Sergio R. Miranda, de Itai.

Sub-Classe E — RAÇA GUZERAT — 3.^a categoria — Machos até 4 dentes — 1.^o — n. 101 "Palacio", do sr. Oscar Leonel de Itapetininga. — 4.^a categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.^o — n. 321 "Urano", da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga. — 8.^a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.^o — n. 16 "Alaska", da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga; 2.^o — n. 17 "Urna", idem, idem; 3.^o — n. 15 "Libelula", idem, idem. — **Conjunto vencedor** — Ns. 321 "Urano", 15 "Libelula", 16 "Alaska", 17 "Urna", da Cia. Agr. e Ind. Angatuba, de Itapetininga.

Sub-Classe F — RAÇA INDUBRASIL — 3.^a categoria — Machos até 4 dentes — 2.^o — n. 18 "Tabú", do sr. Belmiro Vieira Moraes, de Angatuba. — 8.^a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — Menção

CAMPEÃO DA AVENIDA

LOTÉRIAS
FEDERAL
E DE
MINAS GERAIS



Italo Palazzo



Av. Afonso Pena, 179

UBERLANDIA

honrosa — N. 150 "Seriema", dos snrs. José Renato Fraccaroli e Irmão, de Itapetuba.

SECÇÃO B — REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTO CRUZAMENTO

Sub-Classe G — RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca — 9.ª categoria — Machos sem muda — 2.º prêmio — n.º 19 "Amoroso", da Cia. Agr. e Past. Atterradinho, de Angatuba. — 10.ª categoria — Machos até 2 dentes — 1.º prêmio — n.º 20 "Baturité", do snr. Ulisses Turelli, de Itapetininga. — 12.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º prêmio — n.º 22 "Caruncho" e 2.º n.º 21 "Monarco", ambos da Cia. Agr. Past. Atterradinho, de Angatuba. — 13.ª categoria — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio — n.º 324 "Americana", da Cia. Agr. Angatuba, de Itapetininga. — 14.ª categoria — Fêmeas até 2 dentes — 1.º prêmio — n.º 322 "Pirituba", e 3.º prêmio — n.º 323 "Araponga", da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga. — 16.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º prêmio — n.º 157-A "Perola", da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga. — 2.º — n.º 153, "Galerita", da Cia. Agr. Past. Atterradinho, de Angatuba; 3.º — n.º 154, "Paulista", idem, idem; menção honrosa — n.º 155, "Missanga", idem, idem. **Conjunto vencedor** — ns. 22 Caruncho, 153 Galerita, 154 Paulista, 155 Missanga, da Cia. Agr. Past. Atterradinho, de Angatuba.

Sub-Classe II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca — 9.ª categoria — Machos sem muda — 1.º prêmio — n.º 33 "Tijolo", e 3.º prêmio — n.º 34 "Alberto I", ambos da Cia. Agr. Angatuba, de Itapetininga. — 13.ª categoria — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio — n.º 37 "Sílvia Maria" e 2.º prêmio, n.º 352 "Singapura", ambos da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga. — 16.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 3.º prêmio — n.º 351 "Rancheira", da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga. — **Conjunto vencedor** — ns. 33 Tijolo, 37 Sílvia Maria, 351 Rancheira, 352 Singapura, da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga.

Sub-Classe I — RAÇA JERSEY — 10.ª categoria — Machos até 2 dentes — 1.º prêmio — n.º 38 "Kemal", da Cia. Agr. Ind. Angatuba, de Itapetininga.

Sub-Classe K — RAÇA CHAROLESA — 11.ª categoria — Machos até 4 dentes — 1.º prêmio — n.º 46 "Kefir"; 2.º — n.º 47 "Arminho"; 3.º — n.º 45 "Lírio", do snr. Fernando Prestes Neto, de Itapetininga.

Sub-Classe L — RAÇA GIR — Registrado — 10.ª categoria — Machos até 2 dentes — Menção honrosa — n.º 61 "Marú", da Cia. Agr. e Past. do Atterradinho, de Angatuba.

RAÇA GIR — Não registrado — 9.ª categoria — Machos sem muda — 1.º prêmio — n.º 57 "Palhacinho", do snr. Antonio Gualberto, de Itapetininga; 2.º — n.º 348 "Tarzan",



GRANDE ARMAZEM DE COUROS

Artigos em geral para Sapateiros
Seleiros e Correeiros

MAIA & CIA.

Rua Antonio Paes, 135 - Caixa Postal, 630 - SÃO PAULO

do snr. Joaquim Firmiano Lima, de S. Roque; 3.º — n.º 52 "Bombaim", da sra. Julianne Courbez, de Angatuba; Menção honrosa — n.º 346 "Lero-Lero", do snr. J. F. Lima, de São Roque. — 10.ª categoria — Machos até 2 dentes — 1.º prêmio — n.º 56 "Palermo", do snr. Antonio Gualberto, de Itapetininga; 3.º prêmio — n.º 328 "Lustro", do snr. Antonio Leme Jr., de Itapetininga; Menção honrosa — n.º 360 "Marujo", do snr. Augusto F. Meirelles, de Tatuí. — 11.ª categoria — Machos até 4 dentes:

1.º prêmio, n.º 55 "Jagunço", da sra. Julianne Courbez, de Angatuba. — Menção honrosa — n.º 64 "Sete de Ouros", do snr. João Lupion Filho, de Capão Bonito. — 12.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes — Menção honrosa — n.º 66 "Diamante", do snr. Belmiro Vieira de Moraes, de Angatuba. — 15.ª categoria — Fêmeas até 4 dentes — 1.º prêmio — n.º 78 "Chiquita", do snr. Domingos Orsi, de Angatuba.

Sub-Classe N — RAÇA NELORE — 9.ª categoria — Machos sem muda — 1.º prêmio n.º 82 "Guaraná", do snr. Sergio R. Miranda, de Itai; 2.º prêmio — n.º 79 "Atleta", do snr. Edgard da R. Miranda, de Buri; 3.º prêmio — n.º 81 "Guaraná", do snr. Sergio da R. Miranda, de Itai; menção honrosa — n.º 87 "Astro", do snr. Edgard da R. Miranda; n.º 91 "Gury", do snr. Sergio da R. Miranda, de Itai; e n.º 84 "Avião" do snr. Edgard da R. Miranda, de Buri. — 10.ª categoria — Machos até 2 dentes — 1.º prêmio — n.º 90 "Brasil", dos snrs. Renato e Osvaldo da R. Miranda, de Buri. — 13.ª categoria — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio — n.º 94 "Ariana" — 2.º — n.º 95 "Aruba" — 3.º — n.º 96 "Antilhana", do snr. Edgard da R. Miranda, de Buri.

Sub-Classe N — RAÇA GUZERAT — 9.ª categoria — Machos sem muda — 1.º

prêmio — n.º 98 "Aveiro II", e 3.º prêmio — n.º 99 "Anápolis", da Cia. Agr. e Ind. Angatuba, de Itapetininga. — 12.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes — Menção honrosa — n.º 104 "Kiu-Siu", da Cia. Agr. Ind. e Past. do Atterradinho, de Angatuba. — 13.ª categoria — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio — n.º 108 "Avahi" — 2.º prêmio — n.º 105 "Azteca"; 3.º prêmio — n.º 107 "Atibaia"; menção honrosa — n.º 106 "Aleluia", todos da Cia. Agr. e Ind. de Angatuba, Itapetininga.

Sub-Classe O — RAÇA INDUBRASIL — 9.ª categoria — Machos sem muda — 1.º prêmio — n.º 112 "Serenio", da Cia. Agr. e Ind. de Angatuba, Itapetininga; 2.º prêmio — n.º 362 "Cajú" e 3.º prêmio — n.º 325 "Sossego" ambos do snr. Acácio M. Terra de Itapetininga; Menção honrosa — n.º 118 "Tupan", do snr. Euclides de M. Rosa, de Itapetininga e n.º 116 "Balão", do snr. Fernando II, de Almeida Prado, de Angatuba. — 11.ª categoria — Machos até 2 dentes — Menção honra — n.º 122 "Rex", dos snrs. José Renato Fraccaroli e Irmãos, de Itapetuba. — 12.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º prêmio — n.º 124 "Napoleão", do snr. Domingos Orsi, de Angatuba; 2.º prêmio — n.º 345 "Barão", do snr. J. Firmino Lima, de São Roque. — 13.ª categoria — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio — n.º 141 "Tutoia", do snr. Fernando II, de Almeida Prado, de Angatuba; 2.º prêmio — n.º 128 "Linda", do snr. Euclides de Moraes Rosa, de Itapetininga; 3.º prêmio, n.º 140 "Maringá", da Cia. Agr. e Past. do Atterradinho, de Angatuba; Menção honrosa — n.º 137 "Moema", da Cia. Agr. e Past. do Atterradinho, de Angatuba. — **Conjunto vencedor**: — n.º 115 "Esplendor", n.º 137 "Moema", n.º 138 "Manicoba", n.º 139 "Mariposa", n.º 140 "Maringá", da Cia. Agr. e Past. do Atterradinho, de Angatuba.

SECÇÃO D — BOVINOS GORDOS

Classe VI — RAÇAS INDIANAS e seus mestiços — Vitelos até 2 dentes. — 23.ª categoria — 1.º prêmio — Lote constituído dos animais n.ºs 158, 159, 160 e 161, do snr. Fernando Prestes Neto.

SECÇÃO E — Reprodutores equinos registrados — Classe VIII — Equinos Estrangeiros — Sub-Classe II — Raça puro sangue inglês de corrida — 31.ª categoria — Machos de 2 dentes — 2.º prêmio — n.º 182 "Essex", do snr. Dario Freire Meirelles, de Tatuí.

SECÇÃO F — Reprodutores equinos não registrados inclusive mestiços de alto cruzamento — Classe X — Equinos Estrangeiros — Sub-Classe IV — Raça Árabe — 44.ª categoria — Machos de 4 dentes — Menção honrosa — n.º 187 "Az", do snr. Fernando Prestes Neto, de Itapetininga.

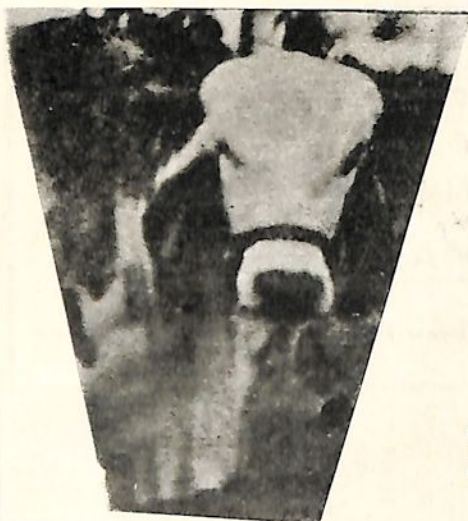
Sub-Classe VI — Raça crioula argentina — 44.ª categoria — Machos de 4 dentes — Menção honrosa — n.º 190 "Buri", dos snrs. Renato e Osvaldo da Rocha Miranda, de Buri. — **Sub-Classe VI-A — Raça Crioula Nacional** — 45.ª categoria — Machos de 6 dentes — 1.º prêmio — n.º 365 "Dourado", do snr. Caetano Ribeiro, de Itapetuba.

Classe XI — Equinos para fins militares — Sub-Classe VII — Tipo sela militar — Sangue inglês e árabe — 49.ª categoria —

(Continúa á pag. 37)



O campeão da Exposição "BAMBA", quiado pelo seu proprietário, pucha o desfile dos animias das raças indianas.



Fazenda STO. ANTONIO

Propriedade do Dr.

ANTONIO GUALBERTO

MUN. DE ITAPETININGA

ESTADO S. PAULO

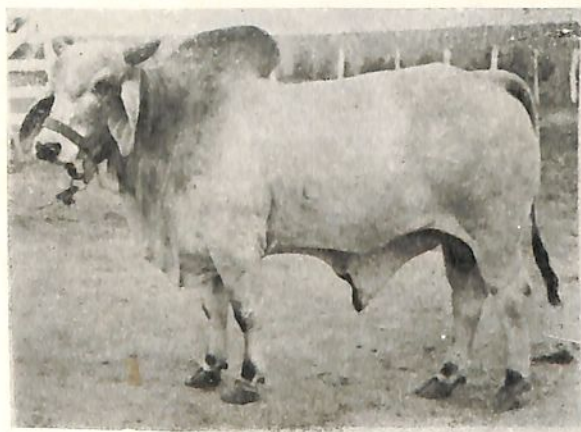
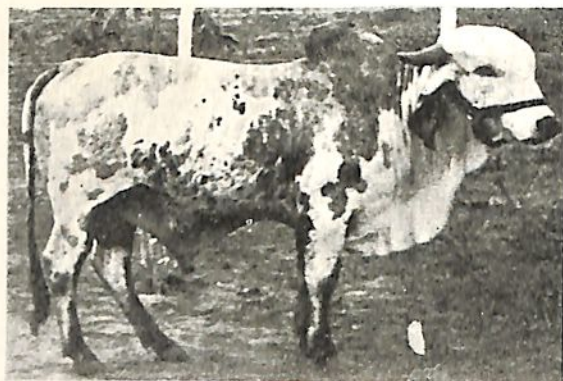
E. F. SOROCABANA



As fotos que apresentamos são do garrote

PALERMO,

de 2 anos, chita e CAMPEÃO de sua raça na II.ª Exposição Regional de Animais de Itapetininga e das principais figuras do rebanho da fazenda, situada no quilometro 202 da Estrada do Paraná.



ao alto, REX, ↗
e ao lado SIRIEMA, ↘

dois excelentes animais distinguidos na II.ª Exposição Regional de Animais, em Itapetininga.



Município de ITAPEVA

E. F. S.

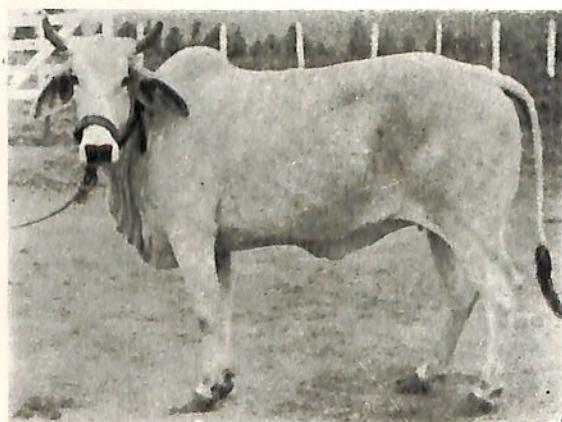
EST. DE S. PAULO

FAZENDAS “POUSO ALTO” e “BORDA”

Propriedade de

José Renato Fracaroli

criador de gado Guzerat





Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural do T. Mineiro"
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 71
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Visorlênico - José Rodrigues Calheiros

Em o nosso segundo ano de publicação regular, por imperativos do preço do papel e de outras utilidades, passarão a vigorar as seguintes:

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$40,00
sob registro Cr. \$50,00
Estrangeiro (sob registro) Cr. \$70,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

COLABORAÇÃO

A direção de "Zebú" aceita colaboração avulsa e insere graciosamente tudo o que se relacione com a sua especialidade, desde que coadune com o seu programa.

NOSSOS REPRESENTANTES:

ESTADO DE MINAS

Snr. Trento Tagliaferri - R. Junqueira, 570 - POÇOS DE CALDAS.
Snrta. Ilma Strack - UBERLÂNDIA
Snr. José Tomaz de Oliveira - MONTES CLAROS.
Snr. Julio Figueiredo - FORTALEZA.
Snr. Nailor Ferreira - CAMPO FORMOSO.
Snrta. Nice Anconi - CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS.
Snr. Landulfo Dornas - BOCAIUVA.
Snr. Fausto Joviano - PEDRO LEOPOLDO.
Snr. José Candido Moreira - BICAS.
Snr. Olavo Bilac de Rezende - Praça São Sebastião - SÃO GOTARDO
Snr. Paulo Leonetti - Bazar Paulista - ARASSUAÍ

Snr. José Antonio Pereira - NOVA PONTE
Snr. Emidio Pereira Garcia - JEQUITINHONHA

ESTADO DE SÃO PAULO

Snr. Arnaldo Paschoal - R. Floriano Peixoto, 19 - JABOTICABAL.
Snr. Gavino Virides - Red. Diário da Manhã - RIB. PRETO.
Snr. J. O. Barrelo - CAMPINAS
Snr. José Ferraz Godinho - PIRAJUI
Snr. Osvaldo Nascimento - GUARÁ.
Snr. José Alves de Paula - Praça Barão da Franca n.º 1.171 - FRANCA
Snr. Maury Ferraz - Caixa Postal, 34 - ITUVERAVA
Snr. Alvaro Chaves Caramona - RIO PRETO
Snr. Arnaldo Moraes Campos - Caixa Postal, 27 - GARÇA

ESTADO DE GOIÁS

Snr. Aurum Felix de Andrade - ANHANGUERA.
Snr. Antonio Lisboa Lima - GOIATUBA.
Snr. Antonio Candido Ribeiro - Agência do Correio - MORRINHOS.
Snr. Antonio Boaventura, representante. snr. Mario Vaz, agente - IPAMERI.
Snrta. Lourdes Gonçalves - CRISTALINA.
Snr. Cacildo Napoli - R. Jaraguá, 17 - Campinas, GOIÂNIA.
Snr. Manoel Aquino Moura - JATAÍ

Snr. J. G. Chaves - BURITI ALLEGRE.
Snr. Alberto Gordo - POUSO ALTO
Snr. João Sahium, representante - INHUMAS.
Snr. João Fleury de Amorim - Agente Postal Telegráfico - PYRENÓPOLIS
Snr. Gabriel Isaac Thomé - HYDROLÂNDIA

EST. DO RIO GRANDE DO SUL

Snr. João Mucio Amado - Galeria Municipal, 113 - PORTO ALLEGRE.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Snr. Eurico Gonçalves Guerra - CARPINA.

ESTADO DE MATO GROSSO

Snr. José Furnesi - Hotel Colombo - CAMPO GRANDE.

DISTRITO FEDERAL

Snr. João Ferreira da Costa - "Red. da Vanguarda" - Rua do Rosario, 170

VENDA AVULSA

CASA CAL - Rio Preto.
AGÊNCIA FERRAZ - Uberaba.
AGÊNCIA LILA - Uberlândia.

Sumário desta Edição - Página 4

PAULI POLI
UM CIGARRO ARISTOCRÁTICO!
PRODUTO
Sudan

aviário dê lucro?

**Para "Seiva", da Escola Superior de
Agricultura de Viçosa**

ZEBU'

GRANJA

RESUMO MENSAL

194

ENCARREGADO

RAÇAS	REBANHO EXISTENTE		OVOS		VENDAS							MORTES					PINTOS NASCIDOS	ALIMENTO GASTO							
			PRODUZIDOS	INCUBADOS	OVOS		CONSUMO		REPRODUÇÃO			Pintos	Frangos		Adultos			M	G	O	Leite				
	Consumo	Reprodução			Eq.	Ad.	P	F	A		M	F	M	F											
															M	F									
Leghorn																									
Rhodes																									
Gigante																									
Plymouth																									
Susser																									
Nacionais																									
Pintos																									
Frangos																									
Minorca																									
TOTAIS																									

HISTÓRICO				DÉBITO		HISTÓRICO				CRÉDITO	

maneira pela qual realiza a exploração econômica das aves.

Na Escola, as fichas "Resumo do dia...", correspondentes a um determinado mês, são reunidas com o respectivo "Resumo Mensal" em um caderno - índice da importância que os dirigentes do aviário da ESAV dão à Organização.

As dimensões dessas fichas são: 24 x 19 cm.

Para a análise a que nos referimos linhas atrás, usaremos os dados obtidos durante o ano de 1940. Resumindo-os em um quadro, com os tópicos que interessam ao nosso trabalho, obteremos o seguinte aspecto:

MESES	N.º de aves	N.º de ovos	Quilos de mistura consumidos
Janeiro	379	2.971	721
Fevereiro	352	1.844	645
Março	345	2.845	744
Abril	324	2.560	770
Maio	315	3.210	860
Junho	302	3.554	1.014
Julho	286	4.500	1.108
Agosto	287	4.563	1.000
Setembro	260	4.264	926
Outubro	510	3.970	1.140
Novembro	427	4.100	1.260
Dezembro	429	4.030	1.151
TOTAL		42.411	11.339

Examinando os dados acima resumidos, verificaremos que um número médio de 351 aves povoou esse galinheiro durante o ano de 1940. A produção anual por ave foi, em média, de 120 ovos. O

consumo anual de mistura para cada galinha foi de 32.305 quilos, o que equivale a um consumo diário de 88 gr. 5 de ração.

Dados da Universidade da Califórnia dão, para aves da raça

Leghorn, no primeiro ano de postura, um consumo diário médio de 94 gr. 50.

O "Guia Piratiniga" - Alimentação Racional das Aves - da SCAL, aconselha 60 gr. de mistura por dia para as poedeiras.

Feitas essas considerações preliminares, passemos a analisar as despesas dessa parte do Aviário durante o ano de 1940.

Abordaremos os seguintes pontos:

1.º Galinheiro; 2.º Parque; 3.º Cerca; 4.º Alimentação; 5.º Mão de obra.

Analisemos, agora, cada tópico de per-si:

Galinheiro - Segundo fomos informados, a construção do galinheiro em que se achavam essas aves, ficou em 1800 cruzeiros. Atribuindo-lhe uma duração de 30 anos, o que é perfeitamente razoável, a depreciação anual será de 60 cruzeiros.

Os juros sobre o capital empatado onerarão a empresa de 108 cruzeiros, dando-lhes um peso de 6%.

Atribuindo 2% do capital para reparos, estes pesarão com 36 cruzeiros, de modo que o galinheiro concorrerá com: Cr\$ 204,00.

Assim sendo, a cada ave tocará a despesa de Cr\$ 0.581, no galinheiro a que nos estamos referindo.

E' lógico que os dois valores acima só se referem ao primeiro ano de uso do galinheiro. Rigorosamente, pois, o valor do galinheiro já deveria estar muito diminuído, e, conseqüentemente, a quantia com que ele está concorrendo para as despesas, e a importância que toca a cada ave deveriam ser bem menores.

Queremos acrescentar que esse galinheiro saiu bem mais oneroso do que deveria: basta que se leve

em conta que o seu telhado é de telhas francesas, perfeitamente substituíveis por material mais barato.

Desejamos frisar também que ele se achava super-lotado. De acordo com o quadro abaixo, extraído de "Galinheiros e Parques", vemos que o número de aves para esse galinheiro — que tem 40 metros de área — se acha entre 250 e 300. Por meio de uma interpelação, verificamos que o mesmo é 257.

Quadro relacionando as dimensões de um galinheiro de raças e vários tamanhos de rebanho

CAPACIDADE			DIMENSÕES			
Pesada	Mista	Leve	Comp.	Largura	Alt. frente	Alt. trás
5	6	10	2,00	1,25	1,20	0,80
15	20	25	2,50	2,00	1,40	1,00
37	49	75	3,50	3,50	2,50	1,70
48	64	100	4,00	4,00	2,70	1,70
63	84	125	5,25	4,00	2,70	1,70
80	92	150	5,80	4,00	2,70	1,70
105	135	200	6,00	5,00	2,95	1,70
—	196	250	7,80	5,00	2,95	1,70
—	230	300	9,20	5,00	2,95	1,70
—	230	300	9,20	5,00	2,95	1,70
—	310	400	12,40	5,00	2,95	1,70

Podemos, sem inconveniente algum, colocar 260 aves no galinheiro. Assim sendo, a despesa anual por ave será de 784 centavos — no tocante ao galinheiro.

Mas, perguntará alguém, por que não usar as 351 aves, se não surgiu inconveniente algum em assim proceder?

Responderemos dizendo apenas que, em caso de uma epizootia, o controle seria muito mais difícil num galinheiro super-lotado que num cuja densidade seja a requerida pela técnica.

Colocar um número excessivo de poedeiras em um galinheiro não é economia nem tão pouco aproveitadamente integral da construção.

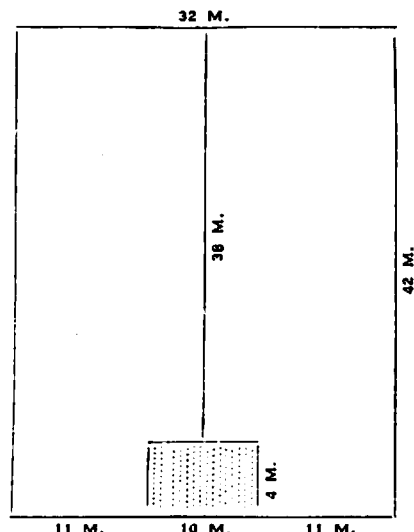
Muito pelo contrário: representa um prejuízo em potencial que, ao transformar-se em realidade, acarretará um fracasso bastante contrastado.

Parques — Julgamos conveniente apresentar um croquis da planta do galinheiro que abordamos há pouco e dos respectivos parques.

Cada parque tem 672 metros quadrados de área. Supondo que o preço do alqueire seja de 2.000 cruzeiros, os dois parques custarão Cr\$ 55,54.

No cômputo levaremos em conta os juros de 6%, de modo que eles aumentarão as despesas anuais de 3,33 cruzeiros. Assim sendo, a cada ave tocará a despesa de 9,10 de centavo, por ano — com relação aos Parques.

O Parque — estamos considerando apenas 672 metros quadrados — também esteve superlotado durante o ano de 1940.



Croquis da planta do galinheiro, com os parques.

apresentado em "Galinheiros e Parques".

A despesa anual por ave será de, aproximadamente, 9 centavos e 3/10.

Não nos referimos ao custo das conservas, pois que esse serviço foi e pode ser perfeitamente executado por um empregado do aviário.

Cerca — De acordo com o croquis apresentado linhas atrás, temos necessidade de 176 metros de tela de duas polegadas para circundar os parques.



SRS. AMADORES OU PROFISSIONAIS

TODAS AS MUDAS DE PLANTAS FRUTÍFERAS QUE LHESS POSSAM INTERESAR, TAIS COMO:

ABACATEIROS - AMEIXEIRAS - CASTANHEIROS - COQUEIROS - CEREJEIRAS - CAQUIZEIROS - FIGUEIRAS - JABOTICABEIRAS - LARANJEIRAS - LIMOEIROS - MANGUEIRAS - MACHEIRAS - MARMELEIROS - MORANGUEIROS - NCGUEIRAS - PESSEGUEIROS - PEREIRAS - VIDEIRAS e uma infinidade de outras plantas de valor serão encontradas nas culturas dos maiores e mais antigos fruticultores e viveiristas do paiz

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

L I M E I R A
Linha Paulista

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48
Telefone, 121



SENHORES CRIADORES :

Mandem reproduzir em bronze ou porcelana os campeões de seus rebanhos e ofereçam exemplares desse trabalho aos seus amigos, sociedades de criadores e organizações que velam pela prosperidade da nossa pecuária. Essa propaganda tornará universalmente conhecida sua fazenda e o gado de sua criação.

EMPRESA MINEIRA DE INDUSTRIAS RURAIS, LTDA.

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "EMIRTADA" — CAIXA POSTAL, 306
Rua Tupinambás, 617 — Belo Horizonte

Considerando que cada metro custou 6 cruzeiros — hoje deve estar bem mais caro — foi de 1.056 cruzeiros o preço dos 176 metros de tela.

Necessitamos de 35 moirões — colocando-os de 5 em 5 metros — que, a 5 cruzeiros cada, pesarão com Cr\$ 175,00.

Assim sendo, o custo da cerca importa em Cr\$ 1.231,00.

A depreciação anual será de 41,03 cruzeiros — supondo que ela tenha a duração de 30 anos.

Os juros sobre o capital empatado, à taxa de 6%, pesarão com 73,86 cruzeiros.

Atribuindo 2% do capital empatado em cerca para reparo da mesma, teremos um aumento nas despesas de Cr\$ 24,62.

Em suma, a cerca pesará, anualmente, com Cr\$ 139,51, tocando a cada uma das 351 poedeiras a importância de, aproximadamente, 40 centavos. Essa quantia elevar-se-á para 53 centavos e 6 décimos, se colocarmos 260 aves no galinheiro.

Alimentação — Consideramos aqui o consumo de mistura e o de grãos.

1 — Mistura — Durante o ano de 1940, as aves consumiram 11.339 kgs. de mistura. Considerando que tenha ela custado 40 centavos o quilo — preço exagerado para aquela época, porém que poderia existir perfeitamente — teremos um gasto anual de Cr\$ 4.535,60.

Assim sendo, o gasto diário por aves foi de 3 centavos e meio, aproximadamente; e o anual atingiu cerca de 12.921 cruzeiros.

2 — Grãos — De acordo com o que nos informou um empregado do aviário da ESAV, os grãos foram dados à base de 15 kg. para 900 aves, ou seja, 16 gr. 66 por dia e por ave. É muito baixa essa proporção: o Guia Piratininga aconselha 40 grs. diárias para cada ave.

Havendo um consumo diário de 5,85 Kg., teremos um gasto anual de 2.135 kgs. 25. Considerando o milho a 30 centavos o quilo, 640,58 cruzeiros representam a despesa com grãos durante 1940.

Consequentemente, o gasto diário por ave foi de aproximadamente meio centavo, e o anual, de Cr\$ 1.825. Essas quantias, se as aves recebessem 40 gr. diárias, seriam

respectivamente de 1 centavo e 2/10 e Cr\$ 4,38.

Diversos autores atribuem à alimentação um peso de 60% sobre o total das despesas. No nosso caso, ele foi de 82,32%, exagerado, portanto,

Mão de obra — O Aviário da ESAV possui um Técnico Agrícola — encarregado do mesmo — e três empregados. A despesa mensal

é de 1.020 cruzeiros, e a anual de 12.240.

Considerando o dia de trabalho de oito horas e que o nosso galinheiro necessite de uma assistência diária de meia hora por parte dos empregados, seu gasto anual será de 765 cruzeiros.

Portanto, para cada uma das 351 aves, toca a despesa anual de 2,18 cruzeiros, aproximadamente;



*Tratando-se de sua vista
lembre-se da Casa da Boa Visão*
A Nova Ótica

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Joquei Clube



PRINCIPE,
filho de Soberano.

*Si desejar adquirir um
reprodutor realmente
fino ou um lote de be-
zerros como estes, das
mais reputadas marcas
da Raça Gir, procure*

EURÍPEDES FURTADO

Rua Sto. Antonio - Fone 1778

Procure vê-los, sem compromisso, à

CHÁCARA DO LALAU

UBERABA

Rua São Sebastião N.º 104



DA KAR,
filho de Pachá I.

se considerarmos 260, essa quantia aumentará para Cr\$ 2,94.

Os gastos com a mão de obra se acham exagerados. cremos que, para um serviço dessa natureza, é suficiente um homem com um ordenado mensal de 300 cruzeiros — justo, porque ele fará todo o serviço de bateção de pastos, conserto de cercas, banho carrapaticida etc. Muito embora esse preço possa parecer exagerado, assim o orçamos levando em conta que este homem não deve ser analfabeto e possuir certa cultura. Para auxiliá-lo, há necessidade de um menino com ordenado de 90 cruzeiros.

Desse modo, a despesa anual do nosso galinheiro será de 292,50 cruzeiros, tocando a cada uma das 351 aves, Cr\$ 0,833. Se colocarmos apenas 260, a despesa anual por cabeça será de 1,125 cruzeiros.

Antes de apresentar um resumo das despesas a que acabamos de nos referir, queremos justificar porque não computamos também o custo de debelação a doenças e dos banhos carrapaticidas.

Quanto ao primeiro, temos a dizer que, salvo raras exceções, não interessa à Avicultura Industrial.

Apesar de não considerarmos os banhos carrapaticidas pesando no cálculo — e sim incluídos na mão de obra, dado o seu baixo custo — queremos dizer algo sobre eles. Para isso, vamos nos basear no que expõe o Dr. J. F. Braga em seu trabalho "Combate ao piolho das Aves".

Indiscutivelmente o combate sistemático aos piolhos deve merecer atenção de todo bom avicultor, porque os prejuízos que eles acarretam são bem apreciáveis.

Vários processos são usados no combate ao piolho. O melhor é banhar cada ave, molhando-a bem numa solução de inseticida. O processo é rápido, podendo-se ba-

nhar 50 a 60 aves por hora. Em média, gastam-se 250 gramas de solução por ave.

Usando-se o parasiticida em mistura com um pó fino qualquer — que lhe servirá de veículo — tem-se

um processo mais demorado e mais caro porque exige mais inseticida por ave.

Podemos usar um dos três inseticidas dados abaixo, nas concentrações mencionadas:

INSETICIDA	CONCENTRAÇÃO
Fluoreto de sódio Carrapaticida Cooper Timbopó	0,05 a 0,06%
	0,35 a 0,50%
	0,05 a 0,10%

Para as 351 aves, gastaremos mais ou menos 88 litros, em cada banho Tomando as concentrações maiores,

vejamos quanto gastaremos de cada inseticida, conforme mostra o quadro abaixo:

INSETICIDA	QUANTIDADE
Fluoreto de sódio Carrapaticida Cooper Timbopó	52 gr 650
	438 gr 750
	87 gr 750

Reunamos agora em um quadro todas as despesas por ave que computamos no decorrer desse nosso

modesto trabalho; coloquemos duas colunas, uma referente a 351 e outra a 260 aves:

DESPESAS COM :	351 AVES	260 AVES
Galinheiro	Cr\$ 0,581	Cr\$ 0,784
Parques	Cr\$ 0,009	Cr\$ 0,013
Cercas	Cr\$ 0,400	Cr\$ 0,536
(Mistura	Cr\$ 12,921	—
Alimentação)		
(Grãos	Cr\$ 1,825	—
Mão de Obra	Cr\$ 2,180	Cr\$ 2,940
TOTAL	Cr\$ 17,916	

Vejamos agora em quanto importaram as despesas do galinheiro

a que nos estamos referindo, durante o ano de 1940:

	Cr\$	Cr\$	Cr\$
1) Galinheiro			
a) Depreciação	60,00		
b) Juros	108,00		
c) Reparos	36,00	204,00	
2) Parques			
Juros		3,33	
3) Cerca			
a) Depreciação	41,03		
b) Juros	73,86		
c) Reparos	24,62	139,51	
4) Alimentação			
a) Mistura	4.535,60		
b) Grãos	640,58	5.176,18	
5) Mão de Obra		765,00	6.288,02

Do exame desse resumo, associado ao do quadro dado antes deste, depreendemos que o custo de produção de uma dúzia de ovos foi de Cr\$ 1,85.

Será muito conveniente também conhecermos qual o capital empadado:

	Cr\$
Galinheiro	1.800,00
Parques	55,00
Cerca	1.231,00
Alimentação	5.176,18
Mão de obra	765,00
Capital empadado	9.027,72

Suponhamos, a título de exemplo, que os ovos foram vendidos a 20 centavos cada.

Assim sendo, o valor da venda dos ovos deu um lucro anual de Cr\$ 2.194,18 (uma vez que ele foi de 8.482,20 cruzeiros), com uma

% de 24,3% sobre o capital empadado.

Vejamos, porém, um segundo exemplo, no qual não se tenha alcançado tão prontamente esse ótimo resultado.

Se os ovos fossem vendidos à razão de 0,15 centavos cada, haveria um lucro de Cr\$ 73,63, porque a importância dessa venda foi de 6.288,02 cruzeiros.

Como vemos, esse lucro seria pouco significativo.

Quanto aos ovos as galinhas deveriam pôr para que houvesse um lucro de 20% sobre o capital empadado?

Vinte por cento de 9.027,72, vem a ser 1.805,55 cruzeiros. Concluímos, pois, que a venda de ovos deveria importar em 8.093,57 cruzeiros — que cobririam as despesas e deixariam um saldo equivalente a 20% sobre o capital empadado.

Dividindo 8.093,57 cruzeiros por 15 centavos, preço de um ovo, concluímos que as aves deveriam pôr 53.957 ovos; toca, portanto, a cada uma das 351 poedeiras, a quota anual de 154 ovos.

Com esses dois exemplos, o Avicultor pode responder à pergunta que formulamos linhas atrás, e que encima o presente trabalho.

Mas, isso não é o suficiente. De nada adiantaria um cálculo dessa natureza, se o Avicultor — no caso de não haver obtido o lucro esperado — não soubesse agir. E é porisso que em seu espírito surge logo uma pergunta de imensurável importância:

COMO OBTER UM LUCRO APRECIÁVEL?

(Lêta no próximo número)

Criador

A Divisão de Defeza Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependencia em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

TOURINHOS E NOVILHAS

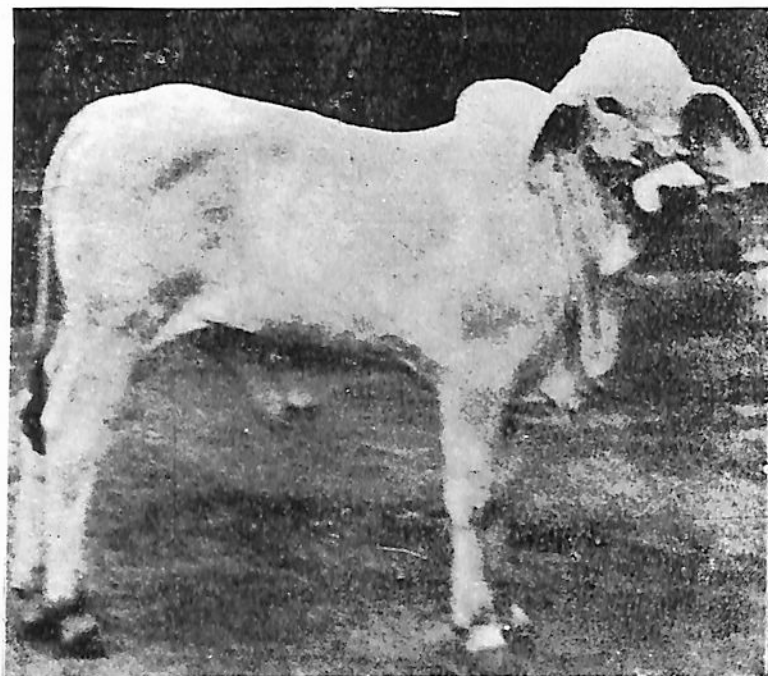
ALVARO DE MOURA E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

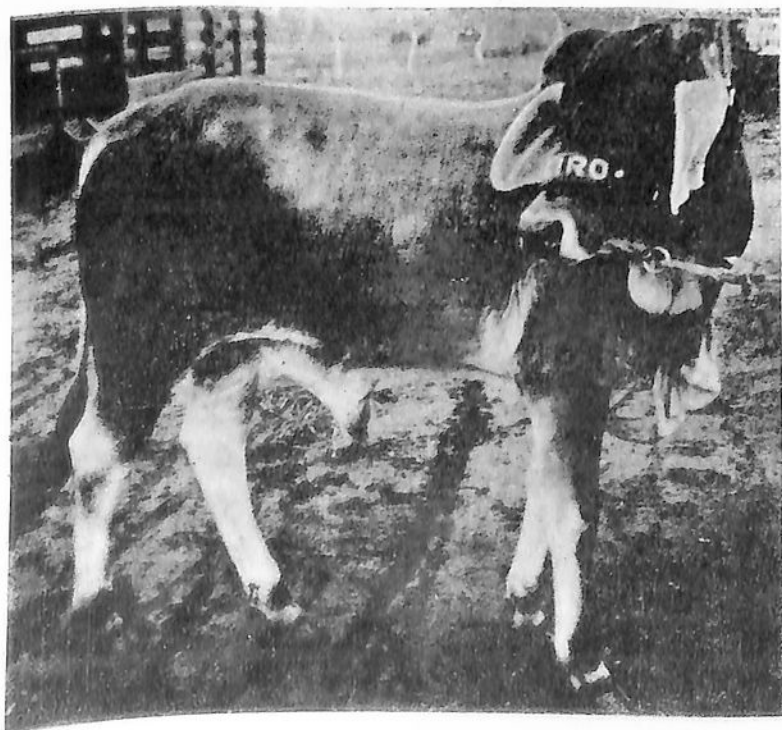
SOCIEDADE MOURA-CUNHA LTDA.

TÊM À VENDA TOURINHOS E NOVILHAS INDUBRASIL DE ALTA CLASSE

FONE 1223 - UBERABA



Böer, excelente bezerro Guzerat pesando 180 kilos, ao completar seus 5 meses e atração da II.^a Exposição Regional de Animais, em Itapetininga.



A Compan

“ANGA

na II.^a Expo
de Animais, e

Entre os expositores que apresentaram bons espécimes à II.^a Exposição Regional de Animais de Itapetininga, figurou em plano destacado a Companhia Agrícola e Industrial “Angatuba”, importante e sólida organização com sede naquela cidade e grandes fazendas de criação — “Boa Vista” e “Pirituba”, no Estado de S. Paulo, à margem da Estrada de Ferro Sorocabana e “Indaiá”, no Estado de Mato Grosso.

Conforme se pode ver da lista de prêmios que aqui inserimos, a Companhia Agrícola e Industrial “Angatuba” obteve o maior número de primeiros, segundos e terceiros prêmios, entre os contemplados no certame, me-



Aveiro, cabeça do conjunto Guzerat premiado e que obteve a Taça “Joviano Pereira”, na mesma exposição regional de Animais.

Companhia Agrícola e Industrial

ANGATUBA

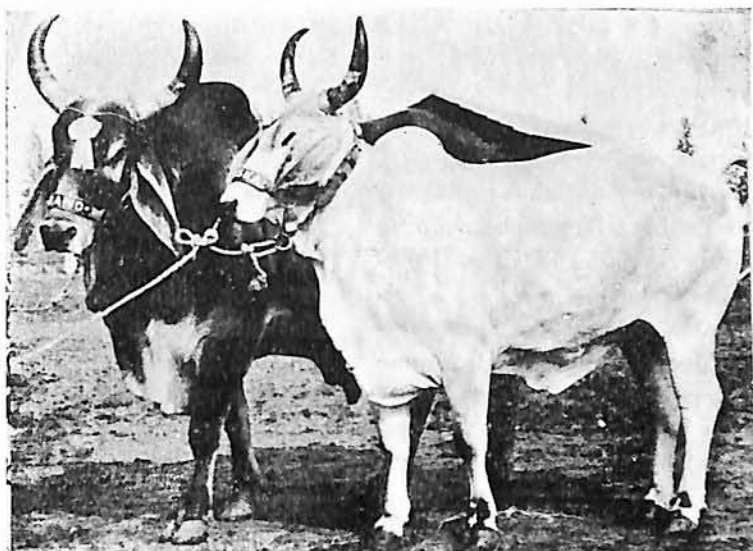
Exposição Regional em Itapetininga

recendo, por isso e ainda, a
taça conferida ao "mais pre-
miado".

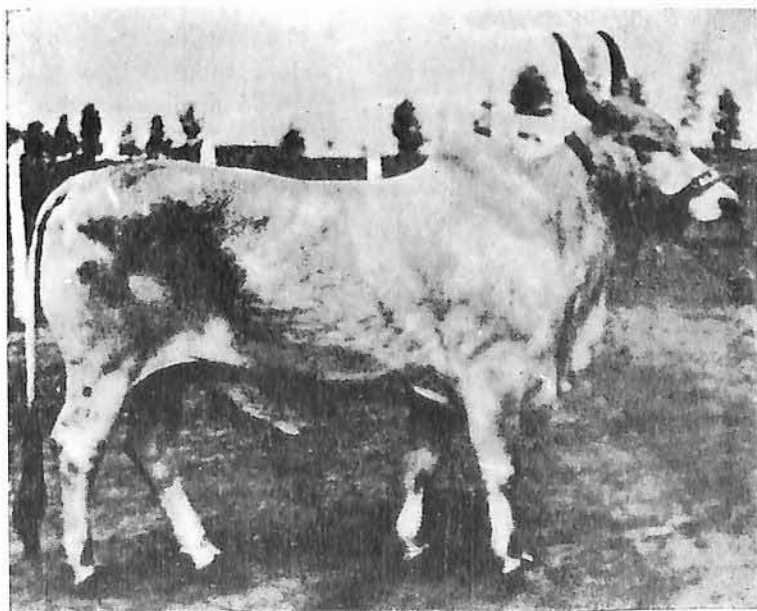
A importante companhia agrí-
cola e industrial de Itapetininga,
é dirigida pelos snrs. Cel. Anto-
nio Vieira Sobrinho, figura ex-
poencial e tradicional da pecuá-
ria paulista e pelos seus com-
panheiros, snrs. João Vieira de
Morais e Darci Vieira de Mora-
is, tendo como seu Administra-
dor Geral o snr. Ivens Vieira,
uma jovem e experimentada ca-
pacidade moldada no trabalho
em que se especializou, daí, de
um e outro fatores, advir o
resultado magnífico colhido na
II.ª Exposição de Itapetininga,
retratado por nós em esta edição.



Alaska, outra das excelentes fê-
meas Guzerat do plantel da Compa-
nhia "Angatuba" e 1.º premio na Exp.
Regional de Animais, em Itapetininga.



Urano e Alaska, dois 1.ºs
prêmios do conjunto Guzerat que le-
vantou a Taça "Fazenda Sto. Antonio"
oferecida pelo dr. Antonio Gualberto,
para a II.ª Exposição Regional de
Animais de Itapetininga.



O Nelore

Muito se tem dito sobre as raças importadas e os entendidos tem procurado, através de seus conhecimentos e observações, afirmar as qualidades e as vantagens dessa ou daquela raça. E' o que nestas linhas procurarei fazer sobre o Nelore, baseado em modestos conhecimentos, firmados entretanto em longas e cuidadosas observações.

E' inegável a pureza de sangue dos reprodutores importados, apesar de muitas vezes, o tipo e as linhas deixarem muito a desejar, na apreciação dos técnicos e entendidos.



O Dr. Sérgio da Rocha Miranda, segurando o seu excelente espécime Nelore, campeão da II.ª Exposição de Itapetininga.

O Nelore nacional, pelo refrescamento de sangue, é mais bonito, mais pesado e quase sempre corresponde à estética exigida.

Entretanto até agora e com o advento do Indúbrasil, cuja base é o Guzerat e o Gir, o Nelore esteve em 4.º lugar, desclassificado por uma razão que não se justifica, em face das demais raças importadas das Índias. Quando digo Nelore, refiro-me ao verdadeiro, manchado ou báio, cupim bastante alto mesmo nas fêmeas e nos bezerros desde a mais tenra idade, anca volumosa em continuação com a linha do lombo, ombros e ossos finos, unhas pequenas, pretas ou com manchas brancas, quartos trazeiros geralmente arredondados, cabeça bem conformada e longa, chifres pouco abertos, não muito longos nem muito grossos e nunca as orelhas redondas como muitos afirmam, como sendo o verdadeiro Nelore.

Os inimigos dessa raça, muitas vezes falhos em argumentos, alegam a indocilidade, pouco leite e muitas outras coisas, que estão muito longe da verdade.

Como qualquer outra raça, o Nelore submetido a custeio e trato, é docil e mesmo muito manso.

Ninguém ignora que qualquer rês criada solta, é brava, salvo raros espécimes, cuja índole é pacífica. Posso afirmar que o Nelore é manso e quanto ao leite, é como qualquer outra raça indiana. Conheci vacas puras que davam até dez litros de leite. No plantel exclusivamente Nelore, (ora extinto) do Cel. Neca de Andrade de saudosa memória, incontestavelmente o

melhor em todo o Brasil e em todos os tempos, muitos como eu puderam observar o que afirmo nestas linhas e com vantagem, aqueles que hoje possuem gado proveniente da fazenda daquele grande criador, que procurou sempre melhorar as qualidades excepcionais do seu rebanho, cuja vitória é hoje incontestável.

O Nelore hoje, ocupa o seu verdadeiro lugar entre as demais raças de gado zebú e o futuro provará, que é superior a muitos dos seus congêneres, principalmente, no que se refere ao peso e qualidade da carne. Então, serão os criadores de Nelore, os homens do dia, afirmação cuja veracidade já se desenha nitidamente.

Uberaba, Setembro de 1943.

João Bilharinho

J. SCHRODEN Jr.

Fotografo e Cinematografista

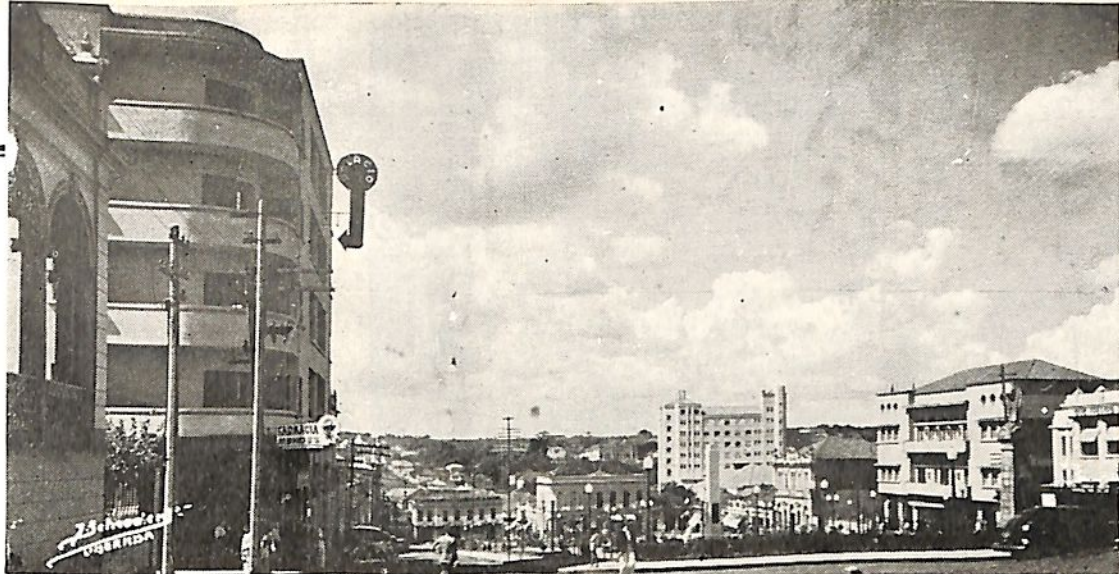
Trabalhos perfeitos em
qualquer dos gêneros
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio próprio á
Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias
sociais artísticas e aspectos
campestres.

UBERABA - MINAS



U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com :

40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo, e delas Equidistante,

é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer que seja a sua indústria.



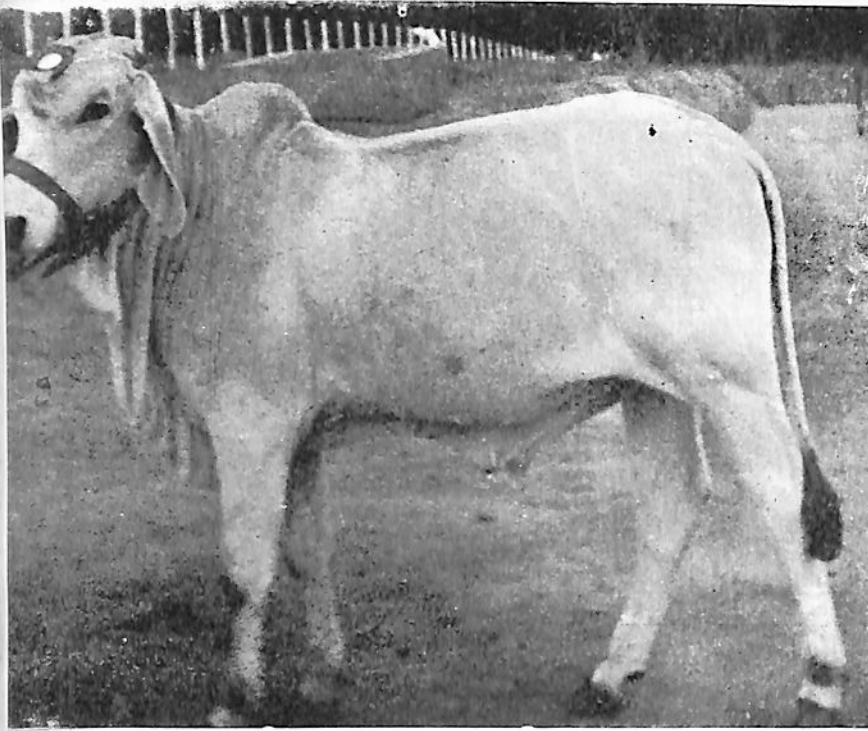
ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição : REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO :

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR : DE \$700 A \$500.



"EXPLENDOR" — Magnífico garrote do tipo Indubrasil, nascido em 1942, que na II.^a Exposição de Animais de Itapetininga, integrou o conjunto que levantou a taça "Dr. Fernando Costa", oferecida ao melhor lote de bovinos do seu tipo. Esse mesmo lote obteve, nessa exposição, o prêmio especial, oferecido pelo Governo do Estado. É filho de "CAMPEIRO" e de "MARRECA".

De passagem para Itapetininga, aonde se dirigia para inaugurar a II.^a Exposição Regional de Animais, o dr. Melo Moraes, ilustre Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, fez uma honrosa e especial visita à Sede da Companhia Agrícola, Pastoril e Industrial do Aterrado.

Recebido S. Excia. e sua comitiva pelo diretor da importante organização — dr. Rodrigo Martins de Camargo, foram lhe tributadas várias homenagens, entre as quais teve ocasião de assistir ao desfile de 4.000 bovi

Cia. Agrícola, Pastoril e Industrial do Aterrado

ANGATUBA - E. S. PAULO

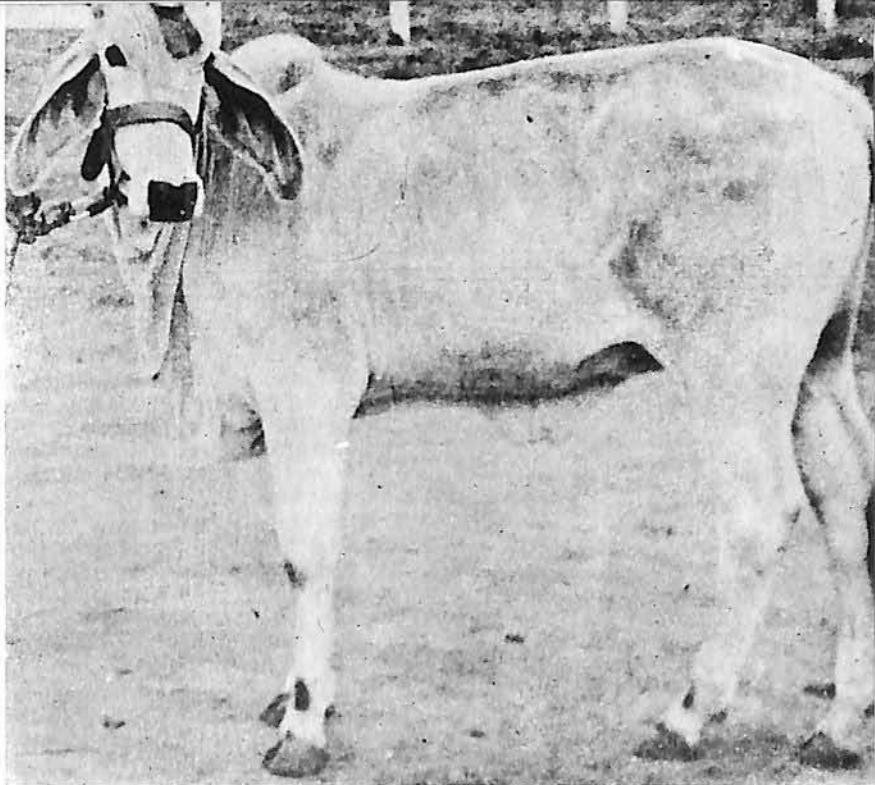


Uniforme conjunto de bezerros do tipo Indubrasil, pertencentes à Cia. Agrícola, Industrial e Pastoril do Aterrado e uma das atrações da II.^a Exposição Regional de Animais de Itapetininga.

nos dos planteis de criação diversos, de várias fazendas da Companhia.

No edifício principal da fazenda foi oferecido um grande jantar ao dr. Secretário da Agricultura, no qual trocaram-se vários brindes.

A Companhia Agrícola, Pastoril e Industrial do Aterrado foi dos principais expositores da II.^a Exposição Regional de Animais de Itapetininga, sendo o principal criador do tipo Indubrasil naquele certame, tendo levantado quasi todos os principais prêmios desse tipo, conforme se pode ler da lista especial que publicamos nesta edição e dos animais cujos clichés inserimos nestas páginas.



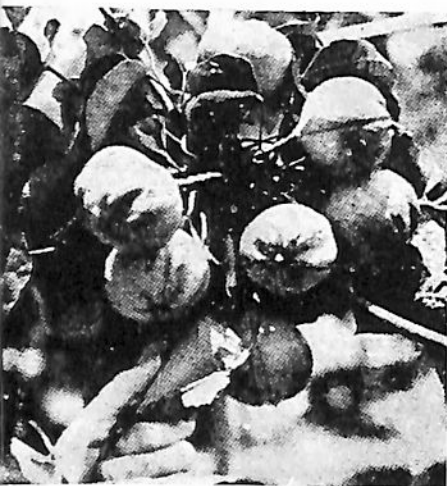
MARINGÃ, 15 meses, Indubrasil, filha de "Avarê", 3.^o PREMIO entre as fêmeas sem muda na II.^a Exp. Regional de Itapetininga.



Abaixo: Conjunto vencedor Indubrasil da mesma exposição, composto de **MARINGÃ**, **MOEMA**, **MANIÇOBA** e **MARIPOSA**, todas filhas de "Avarê", e completado por **EXPLENDOR**.



A Nogueira "Tungue"



Frutos de Nogueira Tungue, árvore de 2 anos.

A noqueira Tungue (*Aleuritis Frodú Hensel*), é originária da China, onde o seu óleo é empregado desde tempos imemoriais.

É o mesmo principalmente empregado para a impermeabilização da madeira e de quaisquer outros materiais expostos à ação do tempo e da água, entretanto, também como ingrediente, no preparo de certos concretos de construção. O óleo puro, depois de fervido durante uma hora, torna-se branco e é então adicionado aos vernizes como secativo e melhorativo. Misturado com certas substâncias minerais, é o mesmo usado para impregnar sedas e fazendas, e para envernizar móveis, soalhos, couros, etc. O seu uso é múltiplo e insubstituível.

Na grande indústria, o óleo Tungue é principalmente empregado na fabricação de tintas secativas e vernizes de alta qualidade, na impermeabilização de roupas, papéis e artefatos impermeáveis, de cabos submarinos e elétricos e na indústria do linoleum. Nenhum outro óleo mineral ou vegetal o poderá substituir.

Esta breve exposição permite julgar o enorme alcance econômico industrial e agrícola deste produto. Não somente para o suprimento da indústria nacional, como ainda para exportação aos mercados mundiais, trata-se de produzir uma matéria prima valiosíssima e de colocação garantida.

Os Estados Unidos importaram da China, em 1936, 53.900.000 quilos de óleo Tungue, no valor de 20 milhões de dólares ou sejam, em nossa moeda, cerca de 400 milhões de cruzeiros.

Durante o primeiro semestre de 1938 a importação já havia atingido 35 milhões de quilos, além da produção própria, plantações estas que apenas produzem 5% das sempre crescentes necessidades da indústria americana.

Como a americana, também a indústria européia reclama insistentemente o óleo de Tungue. Os preços para o mesmo, cuja média de 1921-1929 era de 123,4 dólares por tonelada CIF-New York, subiram em Outubro de 1941 para além de 600 dólares.

O Brasil, em 1936, importou tintas de origem vegetal preparadas, no valor de cerca de dez milhões de cruzeiros e desconhecemos o valor da produção nacional e da matéria prima para este fim importada.

MUDAS E PLANTIO

Conforme ficou comprovado, em inúmeros casos, a utilização de mudas de "pé franco" é irracional e desaconselhável. A muda não enxertada não permite antever seus caracteres, não se sabendo si a mesma é de produtividade precoce ou tardia, si é do tipo altamente produtivo ou não.

As mudas enxertadas, com borbulhas de plantas selecionadas, entram em produção desde o segundo ano após o plantio. O transplantio é feito à raiz nua, durante o período de repouso da planta, isto é, Junho-Setembro. Cuidados especiais são dados ao acondicionar as plantas para suportarem bem o transporte, mesmo para localidades mais distantes.

DISTÂNCIA DE PLANTIO

Em terras boas e profundas é indicada uma distância de 7 x 8



Plantação adulta de "Tungue", aproveitando terras cafeeiras já cançadas.

CLIMA E TERRENO

Com exceção da chamada "baixada fluminense", no litoral dos estados do Sul e, também, nos do Norte, a noqueira Tungue, demonstrou perfeita adaptabilidade aos mais diversos tipos de solo e clima. Plantações em maior ou menor escala foram feitas, até agora, nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul.

metros e, 6 x 7 metros nas terras de fertilidade regular.

PREPARO DA TERRA

Na área destinada à plantação da noqueira Tungue deve ser permanente a exterminação enérgica de formigas, que facilmente provocam enormes prejuízos à planta nova. Preparada a terra, procede-se o estaqueamento e em seguida abertura de covas. Estas, de um modo

DROGARIA TRIANGULO MINEIRO LTDA.

CAPITAL REALIZADO: Cr. \$1.500.000,00

Preços iguais aos
do Rio e
de São Paulo

FONES: | Atacado: 1102
| Varejo: 1099



VENDAS POR
ATACADO
E A VAREJO

Caixa Postal, 82

geral, podem medir 50 cms. em todos os sentidos, algo mais em terras compactas. O reenchimento da cova é feito com a "flôr da terra" circunvizinha, misturando na ocasião estercos bem curtidos, quando isso for possível. Não aconselhamos ministrar adubos químicos no momento do plantio ou, mesmo, no primeiro ano de plantação, pois esse prejudicará o enraizamento e poderá até causar a morte da planta. Devidamente preparada a cova, com o auxílio de enxada, abre-se pequena cova no centro do montículo formado quando a cova maior havia sido reenchida, na qual cabe perfeitamente o pião da muda, as raízes laterais são erguidas enquanto chega-se terra junto ao pião, cuja posição deve ser vertical até a ponta, apertada a terra com a mão.

PRODUÇÃO E RENDIMENTO

As mudas enxertadas com borbulhas de plantas altamente selecionadas, produzem colheitas regulares no segundo ou terceiro ano após o plantio, segundo as observações realizadas pelo Instituto Agromômico do Estado de São Paulo.

CULTURA NO BRASIL

Orgulhamo-nos, porém de, já em 1936, ter sido iniciada pela fazenda "Citra", de Limeira, Estado de S. Paulo, a propagação e fixação, por enxertia, dos melhores e mais produtivos tipos de Tungue. Esse trabalho foi muito bem compensado, isso porque puderam assumir responsabilidade, dando aos nossos inúmeros clientes as mais plenas garantias pela fiel produção dos característicos das plantas mãis. Ademais, conseguiram também pe-

Pele bonita?

SÓ COM



A Rainha dos Cremes



Vendas por atacado e a varejo

**Drogaria Triangulo
Mineiro Ltda.**
UBERABA

los trabalhos de enxertia e seleção obter uma precocidade única de produção, pois, as mudas assim preparadas, invariavelmente, produzem pequenas colheitas no segundo ano após o plantio.

RECOMENDA-SE

O plantio da nogueira Tungue se recomenda para a necessária

Viveiro de mudas de "Tungue" enxertadas, pertencente à Companhia "Citra", de Limeira, S. P.



transformação da estrutura agrícola do País, diversificando-a, e, daí, merecer especial consideração.

É uma cultura perene, produtiva durante trinta e mais anos, sem nova plantação. Não depende a mesma de grandes conhecimentos de arboricultura, nem tão pouco de colheita apressada ou de transporte rápido, sendo o produto armazenável e inalterável, de grande procura tanto nos mercados internos como nos externos.

O custo baixo das terras que podem servir para a exploração da cultura do Tungue, a sua superioridade em confronto com o padrão médio das terras utilizadas para esta cultura em outros países, unidos às demais condições favoráveis de clima, transporte e mão de obra, permitirão a eficiente concorrência nos mercados mundiais.

Para a revalorização das fazendas de café, em declínio, o Tungue constitui, sem dúvida, valioso elemento.

Em prática no Brasil a inseminação artificial

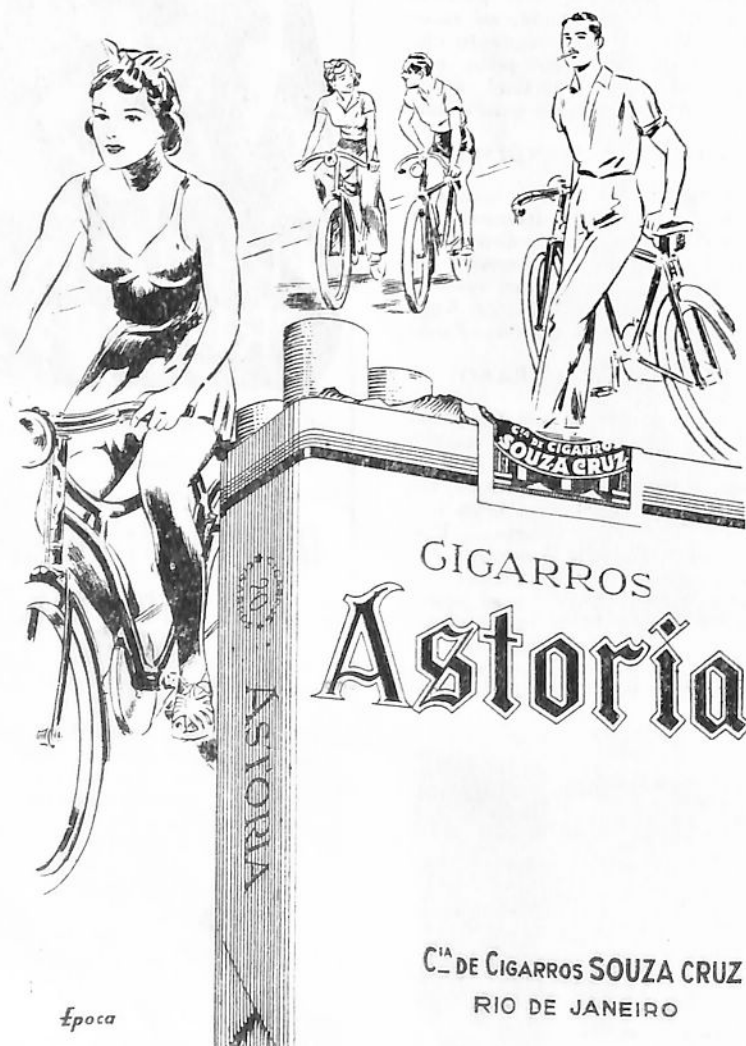
Inaugurado, no Rio Grande do Sul, o primeiro posto — 100 ovelhas inseminadas em uma hora

Assunto da mais palpitante atualidade, a inseminação artificial começa, entre nós, a entrar na fase de aplicação prática, após os estudos experimentais

que vêm sendo conduzidos com o melhor êxito pelos veterinários do Ministério da Agricultura. Ainda agora, acaba de ser inaugurado na Fazenda Experimental de Criação de Bagé, no Rio Grande do Sul, um posto de Inseminação Artificial, onde os mais adiantados criadores gaúchos assistiram, a título de demonstração, a coleta de semente e inseminação por meio de uma técnica fácil, com o emprego de aparelhagem simplíssima, sendo inseminadas 100 ovelhas em uma hora.

Além dessa demonstração, o veterinário João Ferreira Barreto, técnico do Instituto de Biologia Animal, que foi a Bagé instalar o referido Posto, fez uma dissertação sobre as largas possibilidades que as modernas conquistas no domínio da inseminação artificial abrem para a pecuária brasileira, permitindo o rápido aumento e melhoria dos nossos rebanhos, da maneira mais econômica, uma vez que um único reprodutor de pura raça pode ter sua capacidade aproveitada ao máximo, habilitando-nos a atender às necessidades internas e externas do após guerra, no tocante ao problema alimentar.

As demonstrações realizadas despertaram um entusiástico interesse nos meios criadores do grande Estado sulino, que passará a contar com mais este importante fator de progresso: a inseminação artificial.



Deposito de UBERLANDIA - Rua Machado de Assis, 369

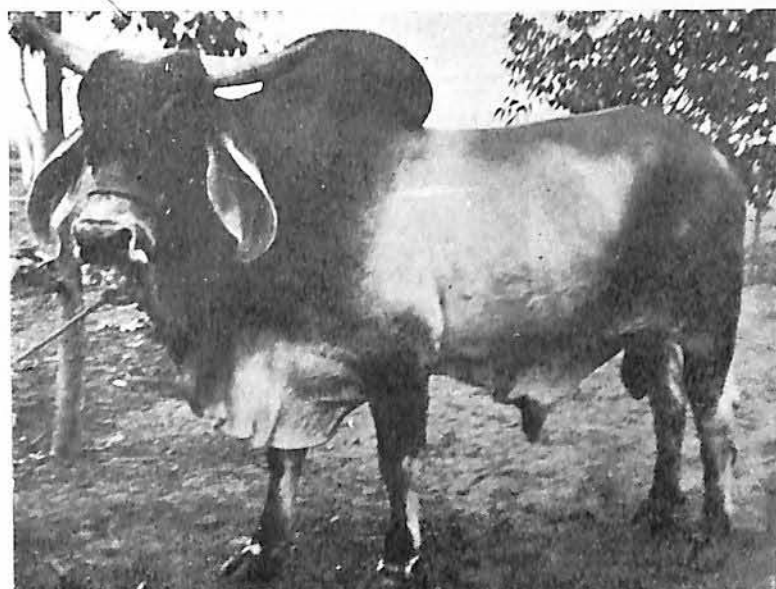
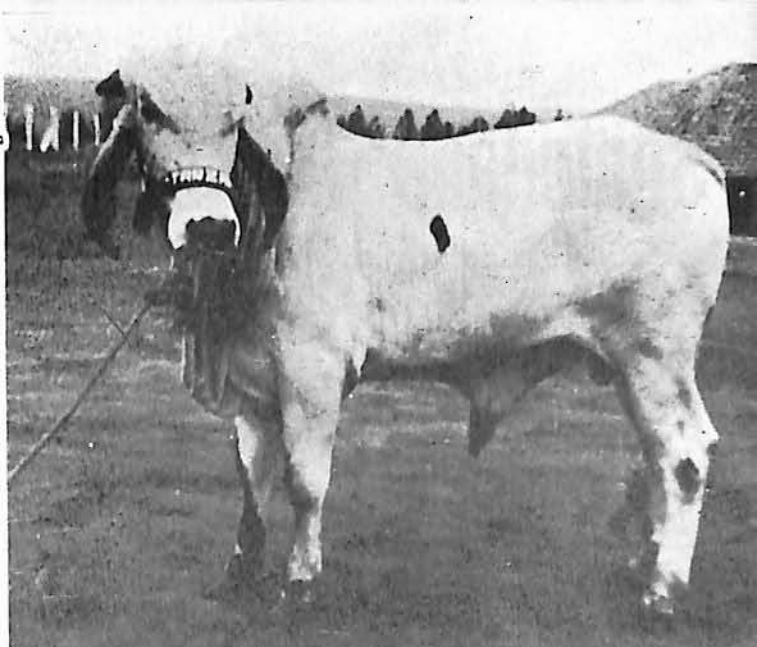
(Do S. I. A.)

TARZAN, excelente exemplar
Gir, 2.º PREMIO na II.ª Exposi-
ção Regional de Animais, em
Itapetininga.

Fazenda Santa Fé

Propriedade de

João Pereira Inácio



Barão, indubrasil, de
3 anos, chefe do plantel
indubrasil da fazenda
Santa Fé 2.º PREMIO
na mesma Exposição.



Grandes planteis de criação

GIR e INDUBRASIL

Município de **CAPÃO BONITO** - - Est. S. Paulo



Lero, gir, de sobreano, outras das recentes
aquisições do snr. Pereira Inácio para o seu
plantel dessa raça, em Capão Bonito.



Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

(Serviço de Registro Genealógico das raças bovinas de origem indiana)

Relação dos animais registrados de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1942

Machos - GIR

(Continuação do n.º 11)

- 76 - Regente
77 - Tupan
78 - Marajá
79 - Blindado
 todos de propriedade do
 Sr. Lamartine Mendes
 dos Santos.
80 - Brasil
 propriedade do Sr. Pedro
 Dirceu de Castro.
81 - Trunfo
82 - Bonfim
 ambos de propriedade do
 Sr. Eliziário Ribeiro do
 Nascimento.
83 - Macalé
84 - Conquistador
 ambos de propriedade do
 Sr. Nicolau João Maluf.
85 - Triunfo
86 - Raf das Toldas
87 - Tacape
 todos de propriedade do
 Sr. Osorio Adriano da
 Silva.
88 - Ipanema
 propriedade do Sr. José
 Joaquim Marajó de Car-
 valho.
89 - Tupí
 propriedade do Sr. Ma-
 noel Mendes dos Santos.
90 - Teruel
 propriedade do Sr. Luiz
 Alberto R. da Cunha.
91 - Bloqueio
 propriedade do Sr. José
 Duarte Vilela.
131 - Tieté
.....
132 - Negus
133 - Argus
134 - Buddha
135 - Umbuzeiro
136 - Ajax
137 - Índú
 todos de propriedade da
 Fazenda Experimental J.
 Pessoa.

- 138 - Rolin
139 - Soberaninho
140 - Sugestivo
141 - Pachú
 todos de propriedade do
 Sr. Francisco Rodrigues
 Nunes.
142 - Guaraná
 propriedade do Sr. Jorge
 de Souza.
143 - Rajah
 propriedade do Sr. Gas-
 tão Fontoura Borges
.....
231 - Mercury
 propriedade do Sr. João
 Marchesi.
232 - Parlamento
233 - Tatú
 ambos de propriedade do
 Sr. Durval Machado.
242 - Grã-fino
 propriedade do snr. Al-
 cebiades de A. Junqueira.
25x - Marajá
 propriedade de Da. Ame-
 lia Junqueira e Sebastião
 Junqueira.
252 - Cacique
253 - Pingo de Ouro
 ambos de propriedade do
 Sr. Cesario Monteiro e
 Barros.
254 - Tango
 propriedade do Sr. Fer-
 nando Henrique A. Prado
255 - Fakir
 propriedade do Sr. Agos-
 tinho Camargo de Moraes
256 - Bacará
257 - Zorro
 ambos de propriedade do
 Sr. Armando Silva.
258 - Maxixe III
 propriedade do Sr. Ma-
 noel Jacinto Lemos.
259 - Tem Tudo
 propriedade do Dr. José

Ribeiro Conrado.

- 260 - Sujestivo
 propriedade do Sr. Higi-
 no Caleiro Filho.
261 - Gaiolinha
 propriedade do Sr. Con-
 tinentino Jacinto da
 Silva.
262 - Machado
 propriedade do Sr. Nilo
 Lemos e Julio B. Costa
 Filho.
263 - Napoleão
264 - Pavão
 ambos de propriedade do
 Dr. Anísio José Moreira.
265 - Itaquara
 propriedade da Cia. Agrí-
 cola Irmãos Zancaner.
266 - Metaxas
 propriedade do Dr. Os-
 valdo Chateaubriand.
501 - Índio
 propriedade do Dr. An-
 tonio Garcia de Medeiros
 Neto.
502 - Minerí
503 - Diamante
 propriedade do Sr. Al-
 berto Moraes Monteiro
 Catarino.
504 - Arabe
 propriedade da Secreta-
 ria Agr. Ind. e Comércio.
505 - Oriental
 propriedade do Sr. Vir-
 gílio Mendes Ferraz.

Fêmeas - GIR

- 383 - Costela
384 - Tangerina
385 - Nobreza
386 - Barquinha
387 - Sete de Copas
388 - Formosa
 todas de propriedade do
 Sr. Antonio Castilho
 Mendes Santos.

(Continúa à pag. 37)

Consultorio Veterinário



A carga do dr.
JOSE OTONI
Formado pela Escola
de Veterinário do Exército



ESPECIAL PARA A REVISTA "ZEBU"

Fazenda Bom-Jardim, propriedade do Sr. Ubaldo Teodoro, esclarecido criador, no município de Prata, recebemos a seguinte consulta:

Consulta — Possuo um reprodutor bovino, Indubrasil, com três anos e meio de idade, o qual denota pouco ardor sexual. Como despertá-lo dessa frieza? Como torná-lo apto à reprodução?

Resposta — O caso do seu animal meu presado amigo, comporta uma acurada observação individual.

Para melhor orientá-lo, digo-lhe que é intuito nosso escrever algo sobre o que nos é consultado, visto como reputo de suma importância

O Vermifugo do Século XX **FENOTIAZIN**

não é tóxico! não tem gosto! não tem cheiro! 100% de eficiência em quase todos os casos de verminoses de Cavalos, Vacas, Cães, Cabras, Suínos, Aves, etc.

PREÇOS

Comprimidos de 2,50 grs.
Caixa com 20 Cr \$ 10,00
Caixa com 200 Cr \$ 75,00
Caixa com 1000 C. \$300,00
EM PÓ
Caixa com 50 grs. . . Cr \$ 8,50
Caixa com 1 kilo . . Cr \$110,10

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS



Literaturas e Pedidos à

Indústria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 - TEL. 5-0303
SÃO PAULO

FILIAES: PORTO ALEGRE
RUA URUGUAY, 317 - SALA 56, 5.º

Renato Pessoa Compra e Vende moedas de Prata e de Cobre do Brasil

Rua Carlos R. da Cunha, 75-A
UBERABA

a impotência sexual nos reprodutores, que a meu ver corre por conta de fatores múltiplos, ou causas diversas.

Existe integridade dos órgãos genitais do animal em aprego?

Desfruta o animal saúde e vitalidade?

Qual o vigor e temperamento do mesmo?

Tais elementos ou fatores devem estar sempre presentes quando temos de escolher um reprodutor desta ou daquela espécie.

Pergunto ainda, ao meu presado consulente, qual a alimentação que o seu reprodutor recebe diariamente.

Aproveitando o ensejo relembremos o que nos diz Baudement: "o bem alimentar os animais constitui toda zootécnica".

Estabeleça um horário e ministre rações em tempo pre-estabelecido ao animal. Forneça substâncias nutritivas indispensáveis a um reprodutor, atendendo sempre sua capacidade digestiva, dando-lhe uma ração balanceada à base de: Milho quebrado, Aveia em Grão, farelo de trigo, feno de alfafa picada, cenoura picada etc. Adicione a esta ração, que deverá ser dada pelo menos três vezes por semana, o

óleo de fígado de cação ou bacalhau fosforados (duas colheres das de sopa) podendo ainda adicionar à ração supra, um pó a base de cálcio por exemplo: Zoowagon, (três colheres das de sopa).

Alie o trabalho à alimentação, proceda a pensagem ou higiene corporal, não esqueça do banho geral em dias apropriados, bem como, da ducha perineal e nos membros.

Finalmente, procurando ser coerente com o criador árguto e esclarecido, aconselho de procurar um profissional veterinário, o qual deverá proceder um metódico exame afim de poder medicar com acerto, o animal atendendo a exigência do caso.

* * *

Outra consulta — Respondendo a outro consulente, a revista "Zebu"

Vendas e Serviço



"POSTO ATLANTIC"

Distribuidores

General Electric

Paulo Derenusson & Cia.

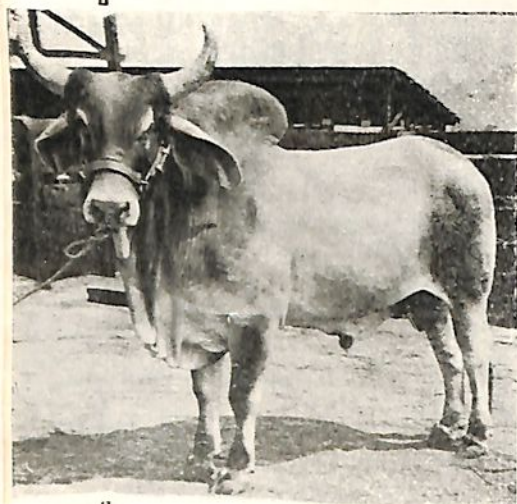
Limitada

R. Manoel Borges, 36

esq. Major Eustaquio, 11/15

Fone: 1345 e 1570

UBERABA



Palácio, 3 anos e $\frac{1}{2}$,
GUZERAT, registrado,
1.º premio na II.ª Ex-
posição de Itapetininga.

PROPRIEDADE DE

Oscar Leonel

EM SUA

Fazenda Rechã

ITAPETININGA - Est. S. Paulo



se esforça para orientar o pecuarista zeloso e dedicado do triângulo, região brasileira possuidora da elite zebuina nacional.

Recebemos também do Snr. Amador Ferreira, entusiasta criador de zebú, no município de Uberaba, o seguinte quêsito:

Consulta — Para a peste de coçar qual o tratamento, ou de que poderemos lançar mão, como curativo, ou tratamento preventivo? Qual o tratamento profilático? A peste de coçar no bovino é transmissível ao homem?

Resposta — A consulta do nosso presado amigo, suscita vivo interesse ao meio pecuarista e muito mais ainda ao corpo médico veterinário brasileiro, principalmente àqueles que se debruçam nas pesquisas de laboratório na ânsia de lançarem vacinas ou imuni-soros, na esperança e certeza de salvaguardar os nossos rebanhos expostos a surtos ou focos infecto-contagiosos. (Vitor Carneiro e Américo Braga).

Nós outros, profissionais que nos atiramos juntos aos criadores, vencendo tormentas, nos afeiçoamos de toda alma, aos animais, tão nobres e úteis ao homem acompanhados de perto a evolução das ciências.

Quanto ao tratamento curativo da peste de coçar não existe. Quanto ao tratamento preventivo da mesma

também não existe; Quanto ao tratamento profilático, segundo observação própria bem como estudos do Dr. Vitor Carneiro, do Instituto Biológico de São Paulo, a peste de coçar é uma doença dos currais, onde existem pórcos em contacto

com o gado bovino. O porco adquire a doença, comendo rato, que é o portador do vírus e transmissor da doença ao suíno que, por sua vez, a transmite ao bovino por via nasal, o bovino é contaminado através as mucosas externas lezadas ou pele. Donde o porco deverá ser isolado, não andar em promiscuidade com o gado, não chegar aos currais, estábulos ou invernadas. Morrendo um animal de peste de coçar, o cadáver, deverá ser queimado ou enterrado profundamente.

Atendendo á solicitação dos laboratórios, eu me coloco a disposição dos senhores criadores, afim de remeter material aos Institutos Biológico de São Paulo ou Vital Brasil.

O presado leitor procederá a colheita do material do seguinte modo: Num vidro com glicerina (100 a 200 gramas) coloca-se um pedaço de medula ou cérebro (miolo) arrolhando bem o vidro.

N. B. — Consulte-nos quando necessitar. Responderemos solícitamente, por estas colunas.

AVISO

De ordem do Sr. Diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas, avisa-se a todos os sócios da S. R. T. M. e aos demais interessados em inscrição de animais, que os pedidos de registro, devem ser dirigidos à esta Secretaria, para que os mesmos possam ser atendidos, por ordem cronológica, no período de Novembro deste ano.

UBERABA,
18 de Setembro de 1943

INDO A UBERLÂNDIA

HOSPEDE-SE NO

PÁLACE HOTEL

AVENIDA FLORIANO PEIXOTO

A II.ª Exposição Regional de Animais em Itapetininga

(Conclusão da pag. 15)

Machos de 2 dentes — 1.º prêmio — n. 193 "Derby", do sr. Dario Freire Meirelles, de Tatuf; 2.º prêmio — n. 194 "Rebelle", do sr. Napoleão Cirineo, de Itapetininga; 3.º prêmio — n. 359 "Dinamite", do sr. Dario F. Meirelles, de Tatuf; Menção honrosa — n. 192 "Tupy", do sr. Arlindo Calux, de Itapetininga. — 51.ª categoria — Machos de 6 dentes — 1.º prêmio — n. 206 "Farolito", da sra. Hercília de A. Camargo, de Ita; 2.º prêmio — n. 207 "Carinhoso", da sra. Hercília de A. Camargo, de Ita; Menção honrosa — n. 318 "Fantasma", do sr. Elídio Eufrazio Leal, de Itararé. — 50.ª categoria — Machos de 4 dentes — 1.º prêmio — n. 201 "Capricho"; 2.º prêmio — n. 200 "Triunfo"; 3.º prêmio — n. 203 "Icaro", todos da sra. Hercília de Alm. Camargo, de Ita; Menção honrosa — n. 195 "Cristal", do sr. Otávio da R. Miranda, de Eng. Hermilo. — 52.ª categoria — Fêmeas de 2 dentes — 1.º prêmio — n. 217 "Conga", do sr. Acácio Gomes, de Laranjal; 2.º prêmio — n. 210 "Arizona", do sr. Olívio Junqueira, de Tatuf; 3.º prêmio — n. 209 "Garça", do sr. Napoleão Cirineo, de Itapetininga; Menção honrosa — n. 211 "Alegria", do sr. Olívio Junqueira, de Tatuf. — 53.ª categoria — Fêmeas de 4 dentes — 1.º prêmio — n. 361 "Parasita", do sr. Benjamin A. Coelho, de Tatuf; 2.º prêmio — n. 218 "Babete", do sr. Dario Freire Meirelles, de Tatuf; 3.º prêmio — n. 358 "Dalila", do sr. Dario Freire Meirelles, de Tatuf. — 54.ª categoria — Fêmeas de 6 dentes — 1.º prêmio — n. 221 "Índia", do sr. Acácio Gomes, de Laranjal; 2.º prêmio — n. 219 "Aramina", do sr. Olívio Junqueira, de Tatuf.

SEÇÃO H — Asininos — Classe XIV — Asininos Estrangeiros — Sub-Classe XI — Raça Italiana — 67.ª categoria — Machos de 2 dentes — 1.º prêmio — n. 232 "Stalin-grado", do sr. Salvador Bueno de Melo de Itapeva; 2.º prêmio — n. 367 "Cravo", do sr. Antonio Módo, de Boituva; Menção honrosa — n. 364 "Lobo", dos srs. Arruda Irmãos, de Tietê. — 71.ª categoria — Fêmeas de 4 dentes — 1.º prêmio — n. 234 "Andorinha", dos srs. Arruda e Irmãos, de Tietê. — 72.ª categoria — Fêmeas de 6 dentes — 1.º prêmio — n. 235 "Faceira", do sr. Antonio Módo, de Boituva.

SEÇÃO K — Animais de trabalho — Sub-Classe XVIII — Muares — 90.ª categoria — Machos de 6 dentes — 1.º prêmio — n. 315 "Gigante", do sr. Antonio Galvão Jr., de Itapetininga.

Entre os criadores cujos plantéis obtiveram maior número de prêmios, podem-se citar os seguintes:

CRIADORES PREMIADOS

O dr. Sérgio da Rocha Miranda que obteve a Taça "Fernando Prestes", com o melhor conjunto de reprodutores das raças Gir, Nelore e Guzerat; a Taça "Paulo Lima Corrêa" com o melhor reprodutor da raça Nelore — "Bamba"; a Taça "Federação", com o mesmo animal; a Taça "Itapetininga", ao melhor conjunto de bovinos Schwytz; a Taça "Renato da Rocha Miranda", conferida ao melhor macho da raça Nelore, obtida com "Bamba"; Taça "Banco do Brasil", para o melhor reprodutor bovino, com o mesmo animal e Taça "Luiz Rocha Miranda", ainda com ele.

A Cia. Agrícola e Pastoral do Aterrado, que levantou a Taça "Dr. Fernando Costa", com o melhor lote de bovinos do tipo Indubrasil, com Maringá, Mariposa, Manicoba, Moema e Explendor; a Taça "Vale do Parapanema", ao melhor conjunto de bovinos da raça Holandesa, com Paulista, Missanga, Galerita e Caruncho; a Taça "Venancio

Relojoaria GÁIA

NOVO e valioso sortimen-
tos de relógios para todo
uso e todos os preços.



Moacir Gáia

Caprichosa oficina de con-
certos de joias e relógios
a cargo de habil técnico.

R. ARTUR MACHADO, 98
UBERABA

Aires", ao melhor conjunto leiteiro, com as fêmeas acima.

A Cia. Agrícola e Industrial Angatuba, conquistou a Taça "Dr. José de Mello Moraes", para o expositor com maior número de primeiros prêmios; Taça "Fortunato Martins de Camargo", para o melhor bovino de raça leiteira, com a vaca Pérola; Taça "Fazenda do Aterrado", ao melhor macho Indubrasil, com o garrote Sereno; a Taça "Vital", para a melhor leiteira, com a fêmea Pérola; Taça "Sto. Antonio", ao melhor lote Guzerat, com Urano, Alaska, Urna e Libélula; a Taça "Joviano Pereira", ao melhor conjunto Guzerat, com Avea, ao Avaí, Azteca, Atibáia e Aleluia; Taça "H. bona Popular", para o melhor ca "Trê de raça Holandesa; Taça "Dr. Fortunato Martins Camargo", ao detentor do 1.º número de primeiros prêmios e Taça "Fazenda, Tapiretama", ao 2.º lote Schwytz vencedor com Opio, Marujo, Orquídea e Opala.

O dr. Antonio Gualberto, obteve a Taça "Chateaubriand" ao melhor espécime Gir, com Palermo e a Taça "Oswaldo Chateaubriand" com o mesmo garrote.

O sr. Acácio M. Terra levantou a Taça "Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales", para o 2.º colocado Indubrasil, com o garrote "Cajú".

O sr. Fernando Prestes Neto, conseguiu a Taça "Clovis Martins de Camargo", para o melhor boi de corte e a Taça "Fortunato de Almeida Camargo", para o melhor lote de bois gordos, obtido por mestiços da raça Nelore.

O dr. Otávio da Rocha Miranda fez jús à Taça "Banespa", ao melhor reprodutor Schwytz, com "Metéoro" e à Taça "Cel. Antonio Vieira Sobr.", ao melhor conjunto de bovinos da mesma raça.

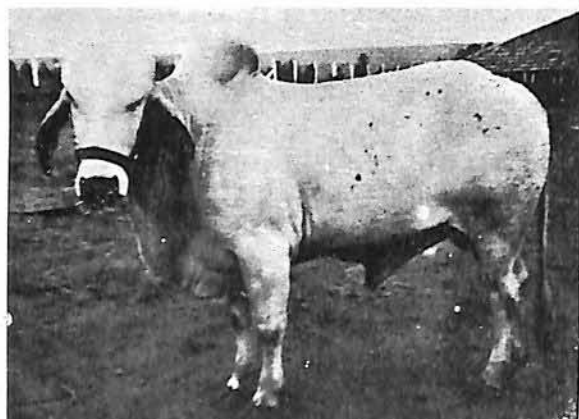
Além desses, houve ainda as seguintes: João Madureira de Camargo, de Tietê, taça ao melhor conjunto da raça Caracá; Acácio Gomes, taça ao melhor equino de sela militar; Caetano Ribeiro, de Itapeva, taça ao melhor equino crioulo, com Dourado; Joaquim Flaminio de Lima, de S. Roque, taça ao segundo lugar da raça Gir, obtido com Tarzan; Oscar Leonel, taça "Casas Pernambucanas", obtida com o reprodutor Guzerat "Palácio" e Dario Meireles, de Tatuf, taça "Cel. Antonio Vieira de Moraes", obtida com o melhor cavalo de sela — "Derby".

Registro Genealógico

(Continuação da pag. 34)

- 389 - Mineirinha
- 390 - Sentinela
- 391 - Leopoldina
- 392 - Garbosa
- 393 - Vovó
- 394 - Labareda
- 395 - Princesinha
- 396 - Vovozinha
- 397 - Índia
- 398 - Moura
- 399 - Argentina
- 400 - Cobiça
- 401 - Poesia
- 402 - Avenida
- 403 - Borboleta
- 404 - Palmira
- 405 - Pindadinha
- 406 - Teimosa
- 407 - Toska
- 408 - Safira
- 409 - Baroda
- 410 - Baixinha
- 412 - Princeza
- 413 - Calcutá
- 414 - Campina
- 415 - Branca
- 416 - Marica
- 417 - Manchada
- 418 - Minervinha
- 419 - Mandaley
- 420 - Bengala
- 421 - Milaneza
- 422 - Lanterna
- 423 - Diana
- 424 - Retinta
- 425 - Nanica
- 426 - Bravinha
- 427 - Leviana
- 428 - Serigada
- 429 - Mocinha
- todas de propriedade do
Dr. Louis J. Ensck.
- 430 - Sabará
- 431 - Bisurania
- 432 - Invicta
- 433 - Mulatinha
- todas de propriedade do
Sr. José L. Géo.
- 434 - Italia
- 435 - Goiania
- ambas de propriedade do
Sr. Antonio Castilho
Mendes Santos.
- 436 - Tailandia
- propriedade do Sr. José
Pena Fernandes.
- 437 - Violeta
- 438 - Judéa
- 439 - Balalaika
- 440 - Importada
- 441 - Orquídea
- 442 - Ancora
- 443 - Pompéa
- 444 - Sibéria
- 445 - Argentina
- 446 - Ogeriza
- 447 - Vidraça
- todas de propriedade do
Sr. João Rodrigues da
Cunha Borges.

(Continúa)



↪ Ao alto - **JAGUNÇO**, gir, marca JJ, de 2 anos meio, 2º PREMIO de sua categoria de machos sem muda, na II.ª Exposição Regional de Itapetininga.



Ao lado - **BOMBAIN**, 20 mezes, Gir, filho de Apolo, e MENÇÃO HONROSA na mesma Exposição. ↪

Fazenda da Prata

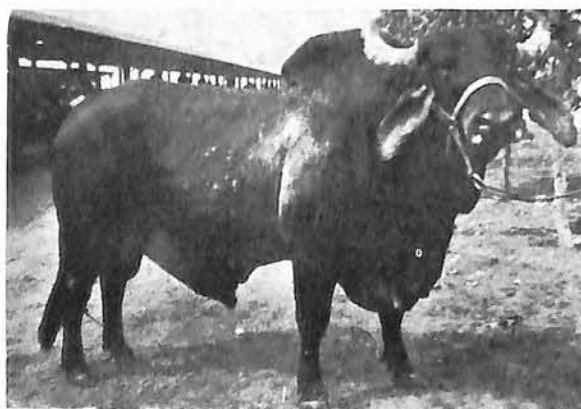
Propriedade de

D. JULIANA COURBEZ

criadora de gado Gir selecionado

MUNIC. DE BOM SUCESSO

Estado de S. Paulo



↪ Ao Alto - **NAPOLEÃO**, 5 anos, filho de Avaré e Lucrécia, campeão Indubrasil da II.ª Exposição Regional de Itapetininga.



Ao lado - **CHIQUITA**, gir, de 5 anos, filha de Ceilão e Mineira, e PRIMEIRO PREMIO de sua raça e categoria, na mesma Exposição. ↪

Fazenda BELA VISTA

Propriedade do criador de Gir e Indubrasil:

Domingos Orsi

Município de

ANGATUBA

Est. de S. Paulo



NOVO!

Farinha de Ossos para Gado



A CRESCENTE FALTA de alimentos minerais nas terras, especialmente o cálcio e o fósforo, por causa do aumento da produção de animais para corte, torna cada vez mais necessário um produto mineral para completar a alimentação do gado bovino.

O FÓSFORO E O CÁLCIO representam 75% da substância mineral existente no organismo dos animais, e aproximadamente 90% da matéria mineral em seus esqueletos. Esses minerais são necessários em quantidade suficiente, tanto para a cria como para a engorda e a produção do leite.

Por isso, a Swift do Brasil resolveu fabricar seu novo produto — Farinha de Ossos para Gado — branco, de sabor agradável para os animais, de bom cheiro e perfeitamente digerível e assimilável pelos bois. Pode-se dar à vontade, colocando-a, si desejar, nos

comedouros. Cada animal comerá a quantidade de que necessita. Dá-se sal em separado.

Eis, pois, o complemento ideal para suprir a falta de minerais tão necessários ao gado bovino, criando-os fortes, de crescimento e engorda rápidos, de reprodução maior e com aumento da produção de leite.

ANÁLISE MÍNIMA GARANTIDA

Fosfato, cálcio e fósforo		Proteína	Amoníaco
Farinha de Ossos para Gado	55%	15%	3%

FARINHA DE OSSOS PARA GADO

UM PRODUTO DA

Swift do Brasil

★ Peçam folhetos detalhados e explicações à

CIA. SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua Paula Souza, 275 - SÃO PAULO

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Posto de monta para Fortaleza

A zona nortemineira de Fortaleza, principalmente nesse município que lidera, na pecuária, toda aquela vasta zona nordeste de nosso Estado, precisa ver melhor aproveitado o interesse que lhe vem dedicando o Ministério da Agricultura e estudada convenientemente em suas possibilidades, principalmente no tocante à criação de equinos, pois a região é a ela, naturalmente propícia, espalhando-se por ele numerosos rebanhos de éguas sadias, de grande porte e de boa mestiçagem para fins militares.

Só no Município de Fortaleza ha uma produção anual de mais de dois milheiros de mueres.

Como a zona é dessa importância e é tal o carinho dos seus fazendeiros pela criação de cavalos, ha nela cerca de 20 espécimes cavallares pertinentes ao Ministério da Agricultura. Ora, não seria de grande alcance empregar melhor esse cuidado, estabelecendo naquele município um posto de monta?

ESTAÇÃO DE MONTA PROVISÓRIA

A Fazenda Experimental Getúlio Vargas científica aos snrs. criadores que receberá animais para padreação, sómente durante o período de 1.º de dezembro próximo, a 31 de janeiro de 1944, sobre as seguintes condições:

1.º — Animais registrados no Registro Genealógico das Raças Indianas;

2.º — Animais que apresentem atestado de haverem sido submetidos pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal, à prova de soro-aglutinação para brucelose.

3.º — Os pedidos serão atendidos dentro das possibilidades do estabelecimento e ordem cronológica de entrada.

Uberaba, 15/10/43.

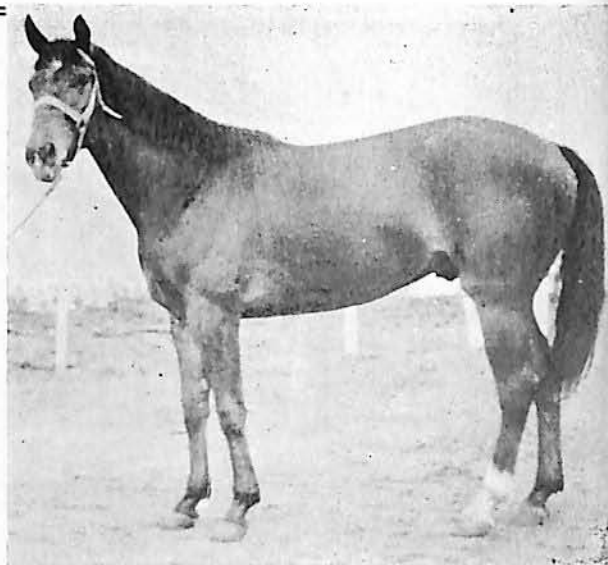
Jorge C. Abreu
Agrônomo I, Encarregado

DERBY

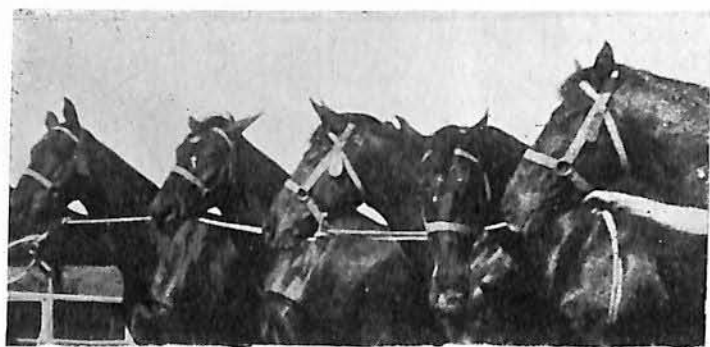
excelente
reprodutor
"Polo-Poney"
da FAZENDA
S. MARTINHO

TATUI

E. F. S.



Em Baixo: BELO CONJUNTO DE EQUINOS DA RAÇA "POLO-PONEY" de criação da Fazenda São Martinho, de Tatui, de propriedade do Sr. Dario Freire Meireles, que estiveram presentes na II.ª Exposição Regional de Animais de Itapetininga. São eles: "DERBY", que obteve o prêmio de Cr. \$500,00 oferecido pelo Governo do Estado, a taça Cel. Antonio Vieira de Moraes, e 1.º prêmio na classificação de sua categoria; "BABETE", classificada em 2.º lugar; "DINAMITE", que obteve 3.º prêmio; "DALILA", 3.º prêmio na sua categoria; e finalmente "ESSEX", classificado em 3.º lugar na categoria de Equinos Estrangeiros Puro Sangue Inglês de Corrida.



Conjugando melhor os esforços que tem dedicado aquela zona, o nosso ilustre Ministro Apolônio Sales aparelharia aquela zona a fornecer, dentro em pouco os regimentos de Minas Gerais e ao próprio Exército Nacional, de animais de bom sangue e de grande porte, como são conhecidos os espécimes cavallares e mueres que aquela zona exporta.

Aí fica a sugestão que, temos certeza, é digna de ser estudada com carinho e que veiculamos por conhecer as grandes possibilidades de Fortaleza e sua zona de influência, no futuro fornecimento de animais para fins militares, às polícias estaduais e ao próprio Exército Nacional.

AERO CLUBE DE UBERABA

Sob a presidência do snr. Cap. Dr. Cristovam de Miranda Lima, o Aéro Clube de Uberaba, continua em ampla atividade. No dia 1.º de Agosto p. passado foi brevetada a sua segunda turma de pilotos. A comissão examinadora designada pelo snr. presidente do AERO CLUBE DO BRASIL, Cel. J. C. Dias Costa, era constituída pelos snrs. Hermete Perondini, piloto instrutor do Aéro Clube de Barretos, Dr. Valter Santos e Luiz Gomes Filho, Presidente e instrutor do Aéro Clube de Araxá. A turma aprovada foi a seguinte: Geraldino Rodrigues da Cunha Neto, Paulo Roberto Rodrigues da Cunha, Paulo de Carvalho, Paulo Batista de Andrade, Orlando Fida, Flaviano Cardoso dos Santos, Otávio Lopes e Eri Orlando Lara. As aulas de pilotagem estão a cargo do Sargento Renato Campos.

CASA AURÉLIO



Vendas por atacado, de Fer-
ragens, tintas, Sal, Café,
Assucar, Querozene e Banha.



Aurelino Luiz da Costa

PRAÇA FREI EUGENIO, 37

FONE 1066

UBERABA - MINAS

Dr. Peregrino M. Esselin

DENTISTA

Especialidades:

Dentaduras anatômicas e sem chapa

Correção de anomalias dentarias

EX-PROFESSOR DE DENTADURAS

Curso de aperfeiçoamento, em

Buenos Aires com o dr

Rigoberto Blanco

RUA SENADOR PENA

(Junto ao Armazem "X")

UBERABA - MINAS



NACIONAL - 10 meses - Indubrasil,
filho de Induguari, reprodutor vindo do
plantel de João R. da Cunha Borges,
de Araguari. ————— Propriedade de

Lélio Sartíni e Ant.º Viana da Cunha
UBERABA



CARTA ROCEIRA

OS ANTIGO BOIADÊRO

Montis Claro, Oitubro - 1943.

Meu caro cumpade Ogêno
Inlé ficou pariceno
Qu'eu num tenho inducação.
Pois nem pude arrespondê
A linda carla d'ancê
Sobre a grande ispuzição.

Mais, porem, nem fui curpado,
foi sirriço "adelalado"
Das agença do correio...
Só hoje que tive em mão
Sua carla (E versos bão!.)
Atrazada mez e meio.

E nestes verso, cumpade,
Que li fala só verdade,
Passo, depois, te respondê:
Vou falá dos boiadêro,
Dos grande lapiadêro
Cummo bem falô vancê.

Boiadêro antigamente
Ela muilo diferente,
Num tem durda, meu cumpade.
Comprava os boi a dinhêro
Na porta dos fazendêro
E locara pra cidade...

Era uns home arrisorvido
Nuns côro bão bem curtido
Nuns burro bão marxadô.
Chapéu grande, barbelado,
Chicote bem tuliado
Peiloral do "Sangradô".

Tinha sêla agazaiada
De cabeça bem formada
Ispora de nique puro.
Quando vinha um boiadêro
Pariceno num terrêro
Clariava inlé no iseuo.

Os antigo boiadêro,
Tratava bem nós vaquêro
Meu cumpade, iscula lá...
Inlé as nossas famia
Pricizão nunca sufria
Pois tinha tudo a fartá.

Arriunía as boiada
E locara nas istrada
Nos rumo de Malo Grosso.
A gente ia cantano
Os peito sempre alegrano
No lempo qu'eu era môsso!...

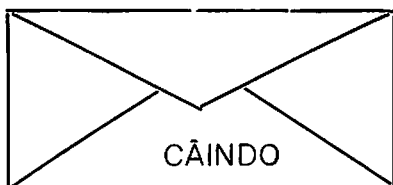
Quando a gente se arranzara
Os vaquêro se posara
De baxo dum jatobá.
Artonce o patrão dizia:
— Traz agora a pinga fria
— Mode a guêla se esquentá.

E virava pros vaquêro
Alegre, bão, prazentêro,
Cummo irimão camarada:
— Agora ramo drumi
— Pra muilo sêdo suhi
— Meus amigo da boiada.

A gente ia e rortava
E sempre mais se alegrava
Na vida de sê vaquêro...
Nós viria só cantano
E os peito sempre alegrano,
Amigo dos boiadêro.

Agora tudo é bobage
Num tem mais nossas viage
Nem cantiga nas istrada.
Os boiadêro orguiôso
De lenço branco e cherôso
Num gosta de baruiada.

Num tem cavalo nem sêla.
Os boiadêro "Zê Guêla".
Num sabe nem se amonlú.
Só anda de alomôve
Inlé mesmo quando chove,
Comprano boi p'ra imbarcá.



Nem cunversa co'o vaquêro
Esses novo boiadêro
Raxano de vaidáde...
E' uns home inlé sem graça
Parece inlé doultra raça
Dos antigo, meu cumpade.

Eles anda nas manada
Nas isquina em discursada
Ingordano boi nos bar
Só se vê a tal islôra:
— "Os jorná lôxe miôra,
A carre rae miorar.

Só fala num ispicia
Num trem de ferro a xegá
Nuns carro de imbarcação.
Mais nem lembra dos vaquêro
Dos pobre iscraro bestêro
Qui não ganha nem p'r'o pão.

Mais, conludo, nnum importava
Nem pr'ua fome eu se ligava
Nem lão pouco pra'a barriga.
Mais fico mais burricido
E' deles tê puribido
Dos vaquêros a cantiga —

Eu vou vendê meus arrêio
Meu "Urisco" melro e meio
Num quero mais sê vaquêro...
Vou mimbora p'r'o "Arvação"
Alegrá meu coração,
Cantabo pros fazendêro —

Mais isto tudo, cumpade,
Apericeu, na verdade
foi co'a vinda dos indú
Pois ganhavo muitos mil
Com os tal d' "Indúbrasil".
Nelores, ... infim zebú.

Mais eu deixei de sê branco
Somentes pra ser franco,
Cumpade Ogêno Caiêro:
Pra te dizê a verdade
Eu tenho muita sôdade
Dos antigo boiadêro...



Retiro São José

Propriedade de

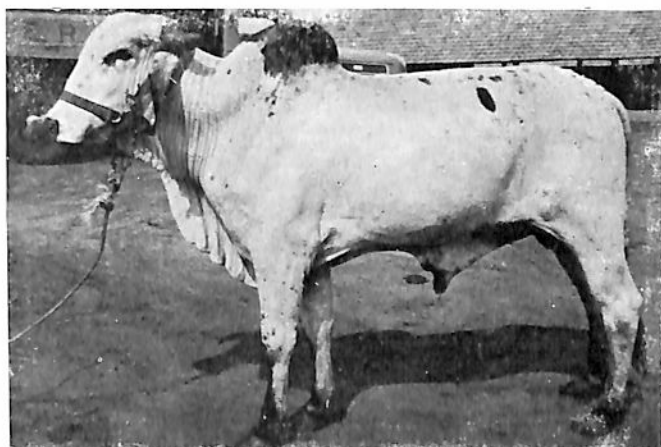
Acácio M. Terra

Selecionado rebanho da Raça Gir e do tipo Indubrasil em que ha, sempre a venda, tourinhos e novilhas dessas raças.



Mun. de ITAPETININGA

↗ Ao alto e ao lado : o excelente garrote gir **GUARANA**, de 2 anos, PREMIO na II.^a → Exposição Regional de Itapetininga e uma das principais figuras do plantel de sua raça.



← Ao lado : **CAJÚ**, fino exemplar de sobreano de tipo Indubrasil e 2.º Prêmio naquela Exposição.

EST. S. PAULO

E. F. S.

OUTUBRO



A LAVOURA DO MÊS

Norte. Continuam as derrubadas e queimas dos roçados. Plantam-se arroz, milho, feijão, cana, melancia, abóbora, melão, etc. Colhem-se: cana, mandioca, abóboras, abacaxis, melancias. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão. Colhe-se fumo e procede-se ao seu beneficiamento. Continuam as limpas nos coqueirais e enxertias. No pomar, colhem-se bananas, ananases, muricís, abricó, abacate, mamão, araçá, ingá, etc.

Brasil central. Enterra-se o esterco nos cafesaís e plantam-se: alfafa, cana, algodão, amendoim, araruta, batata doce, feijão, gergelim, café, juta, milho, mandioca, mamona, etc. Semeia-se fumo e transplantam-se as mudas de sementeiras do mês anterior. Transplantam-se mudas de cafeeiros e eucaliptos. Continúa o trato dos cafesaís e a plantação de gramíneas forrageiras.

Sul. O que se pratica em Setembro nos municípios mais quentes, se faz em Outubro nos municípios mais frios; é este um mês de grande atividade nas plantações em toda a zona sul. Plantam-se: milho, cana, mandioca, arroz, amendoim, alfafa, café, batata doce e as diferentes gramíneas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, beterraba, pepino, etc. No pomar, ainda continuam os trabalhos de enxertia e fazem-se aplicações de inseticidas e fungicidas. Limpam-se, milho, fei-

jão, cana, mandioca, batata; aplica-se calda bordalesa aos vinhedos. Fabrica-se goma de araruta e mandioca.

Criação. Época muito favorável para a semeadura de forragens. Além dos prados de gramíneas e leguminosas de pequeno porte, faz-se plantação de capim elefante nas terras secas, e de teosinto nas terras frescas. A castração de animais e a deita das galinhas, já não produzem resultados favoráveis como nos meses anteriores.

31 DIAS - 1943

FASES DA LUA

Quarto crescente, dia 5

Lua cheia, dia 12

Quarto minguante, dia 20

Lua nova, dia 27

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Outubro são tristes e melancólicas. Possuem um gênio independente, mal compreendido pelos parentes e disso resultam constantes atritos. Costumam casar-se tarde e terão poucos filhos. Os homens são irrequietos, inconstantes e volúveis, principalmente nos seus negócios. Dados às invenções, nunca têm êxito na vida. Modestos e inteligentes, terão sempre muitos aborrecimentos, causados pelos parentes, na maior parte. Os seus ideais se realizam, mas na velhice.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Mercúrio; pedra ditosa — Topázio; flor propícia — Madresilva; cores favoráveis — Marrão, Ouro, Púrpura e Verde-claro; meses felizes — Janeiro, Julho, Setembro e Novembro; dia afortunado — Sábado. Seus números fatídicos são: 12, 22, 49 e 92.

1 Sexta	S. Veríssimo
2 Sabado	S. Nilo
3 Domingo	S. Emilio
4 Segunda	S. Franc. de Assis
5 Terça	S. Flaviana
6 Quarta	S. Erotides
7 Quinta	S. Apulcro
8 Sexta	S. Brigida
9 Sabado	S. Dionisio
10 Domingo	S. Eulampia
11 Segunda	S. Firmiano
12 Terça	S. Cipriano
13 Quarta	S. Eduardo
14 Quinta	S. Calixto
15 Sexta	S. T. de Jesus
16 Sabado	S. Martiniano
17 Domingo	S. Hedvigies
18 Segunda	S. Trifonia
19 Terça	S. Pedro d'Alc.
20 Quarta	S. Iria
21 Quinta	S. Celina
22 Sexta	S. Aladia
23 Sabado	S. Rom. Bispo
24 Domingo	S. Fortunato
25 Segunda	S. Daria
26 Terça	S. Evaristo
27 Quarta	S. Elesbão
28 Quinta	S. Simão
29 Sexta	S. Feliciano
30 Sabado	S. Serapião
31 Domingo	S. Lucila

Apresentamos nesta página,
algumas das mais famosas
crias do magnifico e numero-
sos plantel da raça GIR, de
propriedade de

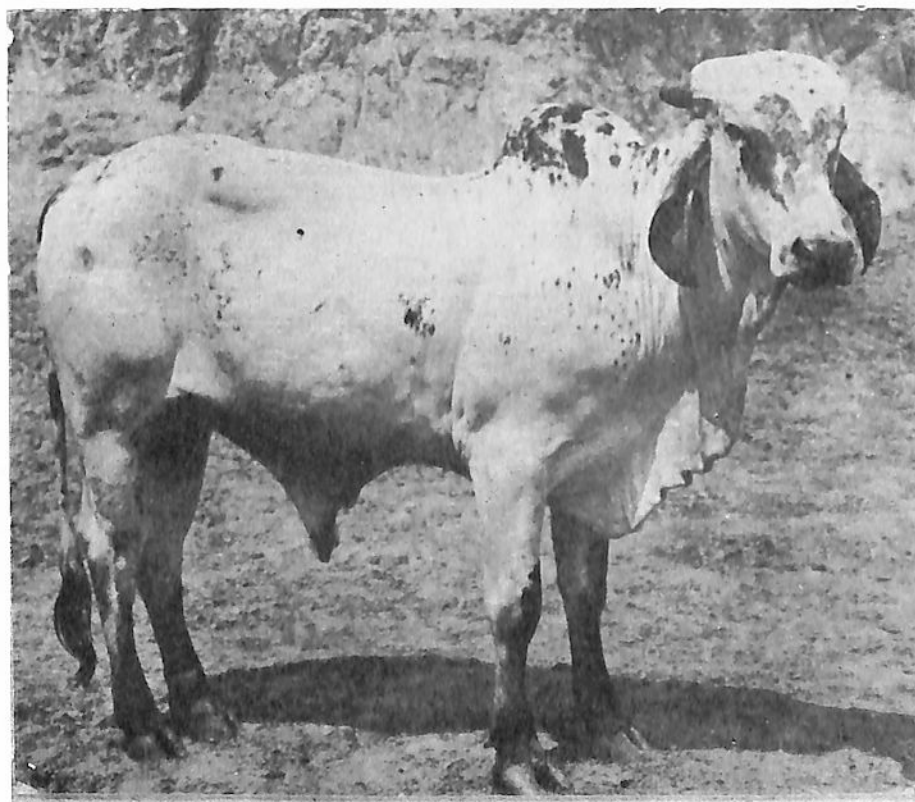
Romualdo Evan- gelista Campos

(Romualdo Lau)

Tebas de Leopoldina

E. F. L.

Est. de Minas



↑
Calibrozinha,
excelente fe-
mea puro gir,
de 3 anos, fi-
lha de Cali-
broza.

☆☆☆

O garrote puro
sangue gir -

← **OCEANO,**
filho de Cali-
broza, a já fa-
mosa vaca des-
sa raça na Ma-
ta de Minas.

Faz. Periquito, Araraquara, 4-7-943.

... felicita-lo pela esplendida realizaçao que é a revista "Zebú"... — ... encontrarão um cheque de Cr\$ 160,00 para assinaturas dos amigos constantes da lista junto...

a) Luis de Lacerda Carvalho"

"Rio do Sul (Sta. Catarina), 10 - Abril - 943.

Rogo-lhe a fineza de mandar a revista "Zebú" para o seguinte endereço: Faustino Piaçera — Faz. Taió — Mun. de Rio do Sul, Est. de Sta. Catarina...

a) Adolfo Konder"

"S. Domingos (Minas), 3 de Maio de 1943.

... da excelente revista "Zebú" e como sou criador e gosto muito de gado, peço o obséquio de mandar-me uma assinatura...

a) Antonio Paulino Prates,"

"Agua Limpa (Mato Grosso), 16-6-943.

A presente tem por fim pedir-lhe, com interesse, remeter-me os números da sua excelente revista "Zebú", em correspondência simples, para...

a) Martinho Rágio Barará"

"Morrinhos (Goiás), 13 - Abril - 943.

... pagamento anual da revista "Zebú". Tenho gostado muito e muito interessa para mim a assinatura, podendo crer que continuarei sempre...

a) João Alves de Amorim"

"Belo Horizonte, 16 de Junho de 1943.

... iniciando minha criação de gado de raça e, com pouca prática no assunto, desejo tomar uma assinatura da sua bonita revista "Zebú"...

a) Raimundo Alves da Silva"

"Barra do Pirai (Est. do Rio), 24/6/943.

Interessando-me pelos assuntos veiculados por essa revista, solicitaria me fossem remetidos os numeros atrasados, assim como uma assinatura para o corrente...

a) Paulo Fernandes"

"Catalão (Goiás), 22 de Maio de 1943.

... números da revista "Zebú" comunico que muito me interessei por uma assinatura da mesma. Envio-lhes um cheque de n. 131.457, no valor de...

a) Rivalino Rosa"

"Ibitinga (S. Paulo), 19 - Maio - 943.

... venho recebendo, com bastante regularidade sua muito apreciada e util revista "Zebú", inclusive os números... — ... pagamento da assinatura...

a) José Pereira Bueno"

"Passo Fundo (R. G. do Sul), 24-12-943

... remeto a importância de Cr\$ 40,00 para uma assinatura anual da sua revista "Zebú", para o seguinte endereço: Antonio Bitencourt Azambuja...

a) Mario Araujo"

"Itumbeta (Minas), 9 de Abril de 1943.

... o cheque n. 64.1263, da importância de Cr\$ 40,00, para ser empregada em uma assinatura anual da revista de agricultura e pecuária "Zebú"...

a) Alcides G. Junqueira"

"Pirajui (S. Paulo), 21 de Maio de 1943.

... da revista "Zebú" de que V. S. é diretor. Tive a melhor impressão da mesma e, para uma assinatura, lhe remeto um cheque a s' favor, contra o Banco...

a) P. Rocha Braga"

"B. Alegre (Goiás), 23 de Abril de 1943.

Envio-vos a importância de Cr\$ 40,00, pelo correio, para pagar a assinatura da revista "Zebú", por um ano, a qual deverá vir para este endereço...

a) Tito Teodoro Barbosa"

"Rio de Janeiro, 2 de Março de 1943.

... revista apreciada "Zebú", solicito suas providências, afim de que possa receber a referida publicação sem interrupção, o que, desde já, muito...

a) Francisco G. Valério"

"Fortaleza (Minas), 17 de Abril de 1943.

Junto a esta remeto a quantia de Cr\$ 120,00 para três assinaturas da revista "Zebú". Uma, a nossa; as duas restantes deverão ser enviadas...

a) Hugo de Meleiros Seixas"

"Viradouro (S. Paulo), 29 de Abril de 1943.

... uma assinatura da revista "Zebú", a começar já, desde o n. 10, para o que segue a importância de Cr\$ 40,00 sob registro, para me ser enviada...

a) Manoel Crisóstomo"

"Carpina (Pernambuco), Junho - 943.

... peço remeter todos os números de 1942 e confio nas vossas providências sobre a assinatura durante este 1943, para o que remeto a importância...

a) Eurico Gonçalves Guerra"

"Pereira Barreto (S. Paulo), Junho - 943.

... em vale postal, a importância de Cr\$ 40,00 para que me seja enviada uma assinatura anual da revista "Zebú", a partir de Abril último...

a) Shinsuke Yuassa"

"Salvador (Baía), 24 - Novembro - 943.

... e havendo conhecido o precioso e útil órgão dessa sociedade — "Zebú", desejo possuir os exemplares publicados e, bem assim, os porvindouros, em assinatura...

a) Nivaldo de Borba Sena"

"Urutai (Goiás), 23 - Fevereiro - 1943.

... sob registro, com valor, remet-lhe Cr\$ 40,00, destinados ao pagamento de uma assinatura anual dessa sua util revista de pecuária.

a) Raul Germano de Souza"

"S. Paulo, 5 de Abril de 1943.

o qual acrescido das despesas bancárias, servirá para pagar...

Ficariamos agradecidos si continuassem a enviar sua revista, pois vários criadores a procuram, aqui conosco.

Atenciosamente
a) Artur Viana & Cia. Ltda."

"Penêdo (Alagôas), 27 de Julho de 1943.

Estou anexando um cheque de 40 cruzeiros a favor de VV. SS. e peço-lhes a fineza de anotar uma assinatura da sua revista, por um ano, devendo ser endereçada a...

a) Luiz Luna."

"S. Miguel dos Campos, Agosto de 1943.

... estou enviando, em vale postal, a quantia de quarenta cruzeiros, para uma assinatura anual de sua conceituada revista "Zebú", a qual deverá ser enviada, sob registro...

a) José Nogueira."

"Campos (E. do Rio), 21 de Novembro de 1942.

Anexo encontrarão VV. SS. o nosso cheque de n. 661.987, contra o Banco do Brasil, para pagamento de uma assinatura da apreciada revista "Zebú".

a) Otávio Crisóstomo"

"Bocaiuva (Minas), 15-6-943.

Junto à esta vae um cheque de Cr\$ 50,00 correspondente a uma assinatura anual da Revista "Zebú", pedindo o favor de enviar-me.

a) Cônego Pedro Hendrick"

"Anápolis (Sergipe), 12-12-942.

... minha assinatura de "Zebú". Tenho o prazer de felicitar V. S. pela maior divulgação de sua apreciada revista de que pode contra sempre como assinante...

a) dr. João Matos Carvalho"

Riacho dos Machados, 26 de Abril de 1943.

... a importância de quarenta cruzeiros para uma assinatura anual da revista "Zebú", de vossa direção esclarecida, acuso o recebimento...

a) Carlos de Albuquerque.

"Inhumas (Goiás), 29 de Junho de 1943.

... por meio desta lhe enviar 40 cruzeiros para a assinatura da revista "Zebú" que já estou recebendo desde ha tempos, com satisfação...

a) Cirilo Heitor de Paula"

"São Paulo, 13 de Julho de 1943.

Tendo lido o n. 12 do mês de Junho dessa conceituada revista e, interessando-me em ser assinante da mesma, venho por meio desta solicitar a V. S...

a) Hernani de Campos Seabra"

"Ipameri (Goiás), 14 de Abril de 1943.

... anexar à presente 1 cheque contra o Banco do Brasil e a s/ favor, e que se destina à cobertura da assinatura anual da revista "Zebú", para esta cidade.

a) Amaro Vasconcelos"

"Castro (Paraná), 10 de Junho de 943.

... assinante da sua util revista "Zebú", não tenho recebido regularmente os últimos números e, por isso, peço providenciar o respeito, fazendo...

a) Sebastião Doria"

"Pres. Prudente (S. Paulo), 10 - Julho - 943.

... para pagamento de uma assinatura da revista "Zebú". Na expectativa de poder considerar-me, desde já, assinantes dessa importante revista, nos...

a) J. Armelin & Irmãos"

ENTREGUE SUA PUBLICIDADE A UMA REVISTA COMO ESTA:



Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

QUE, DE TODOS OS ESTADOS, RECEBE PEDIDOS DE ASSINATURA:

Avaré (S. Paulo), 10 de Junho de 1943.

... destinam-se a uma assinatura da revista "Zebú" para o snr. Hamilton Perlingeiro, digno gerente do Banco do Brasil, nesta localidade...

Sauds. (a) Dante Tezza"

"Cruz Alta (R. Gr. do Sul), 7 de Julho de 1943.

... por objetivo da presente solicitar de V. S. o n. 10 de sua proveitosa quão util revista "Zebú", o qual, talvez, se tivesse extraviado no correio, uma vez que...

a) Marcos Prado Costa"

"Bicas (Minas), 16 de Junho de 1943.

... a remessa de dois números de sua conceituada revista "Zebú" de Maio e, sobre a mesma venho apresentar as minhas felicitações pela boa...

a) Leopoldo Costa Sobrinho"

"Morsing (E. do Rio), 13 - Fev.º - 943.

Tomo a liberdade de remeter a V. S. a importância de 40 cruzeiros, quantia correspondente a uma assinatura do precioso e util orgam dessa sociedade...

a) Fernando Yung"

"Jequitinhonha (Minas), 25 - Maio 943

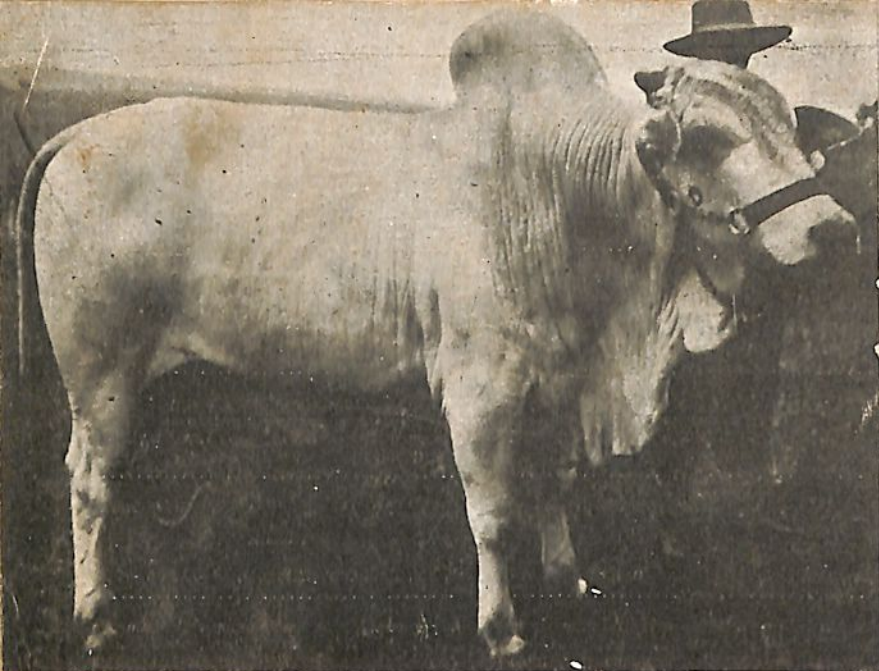
... exemplares da sua bem elaborada e interessante revista "Zebú"... Interessando-me pela sua leitura, dezojo tornar-me s/ assinante, motivo pelo qual...

a) Hildebrando Martins.

"Rio de Janeiro, 16 de Março de 1943.

Juntaamos um vale postal de Cr\$ 120,00, para assinaturas de sua revista "Zebú" que deve ser remetida para os seguintes endereços:

a) Pedro Carvalho"



Bamba

Registrado - 27 meses

CAMPEÃO da
Raça Nelore e da
II.^a Exposição Re-
gional de Ani-
mais, de Itape-
tininga, filho de
Malhado e Pilha.

Fazenda Cruzeiro do Sul



Especial
criação
de gado
Indiano
da Raça
Nelore



Bamba, Eva, Folia e Formiga, respectivamente,
Campeão, 1.º, 2.º e 1.º lugares da sua raça, na
mesma Exposição.



Sérgio da Rocha Miranda

Estação de Eng.º Hermilo

E. F. S. — Est. de São Paulo



Guaraná

Nelore — 14 meses

1.º PREMIO de sua categoria
na mesma exposição e filho
de Apólo e Boituva.

